

Plano PREVIDENCIÁRIO							
Veículo	Conta	Saldo 31.12.2021 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 31.01.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	67.173,79			606,71	67.780,50	0,9031
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	40.369,63	1.253.119,84		644,68	1.294.134,15	0,6522
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	250.835,35		251.252,89	417,54	0,00	0,1664
BB PREVID RF IRF-M1	31.444-7	186.000,44	36.374,91	223.462,00	1.086,65	0,00	0,5048
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	245.942,43			469,23	246.411,66	0,1907
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	251.311,10			193,04	251.504,14	0,0768
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	0,00	36.032,20	24.046,79	79,51	12.064,92	0,2681
Total		1.041.632,74			3.497,36	1.871.895,37	0,3161
Total Geral		1.041.632,74			3.497,36	1.871.895,37	0,31

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax deposita confiança. Entretanto, o Opmax não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 31.01.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 25.02.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	67.780,50			492,65	68.273,15	0,7268
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	1.294.134,15	831,03	10.485,54	8.763,06	1.293.242,70	0,6776
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	246.411,66			1.648,42	248.060,08	0,6689
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	0,00	1.000,00		3,92	1.003,92	0,3919
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	251.504,14			2.651,76	254.155,90	1,0543
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	12.064,92	39.500,00	24.540,41	237,04	27.261,55	0,5946
Total		1.871.895,37			13.796,85	1.891.997,30	0,7287
Total Geral		1.871.895,37			13.796,85	1.891.997,30	0,72

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 25.02.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 31.03.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	68.273,15			809,64	69.082,79	1,1858
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	1.293.242,70	17.134,89		10.786,37	1.321.163,96	0,8328
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	248.060,08			3.376,09	251.436,17	1,3609
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.003,92			8,69	1.012,61	0,8656
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	254.155,90			6.553,90	260.709,80	2,5786
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	27.261,55	13.420,89	1.100,00	193,34	39.775,78	0,7336
Total		1.891.997,30			21.728,03	1.943.181,11	1,1482
Total Geral		1.891.997,30			21.728,03	1.943.181,11	1,14

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 31.03.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 29.04.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	69.082,79			506,35	69.589,14	0,7329
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	1.321.163,96	100.834,14	111.430,72	9.506,75	1.320.074,13	0,7273
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	251.436,17			1.546,73	252.982,90	0,6151
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.012,61			7,33	1.019,94	0,7238
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	260.709,80			3.982,30	264.692,10	1,5274
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	39.775,78	16.852,63	7.120,48	266,61	49.774,54	0,6654
Total		1.943.181,11			15.816,07	1.958.132,75	0,8190
Total Geral		1.943.181,11			15.816,07	1.958.132,75	0,81

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 29.04.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 31.05.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	69.589,14			745,32	70.334,46	1,0710
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	1.320.074,13	9.094,76	46.225,28	12.339,24	1.295.282,85	0,9521
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	252.982,90			2.351,54	255.334,44	0,9295
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.019,94			9,47	1.029,41	0,9284
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	264.692,10			2.037,82	266.729,92	0,7698
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	49.774,54	9.788,15		424,74	59.987,43	0,8533
Total		1.958.132,75			17.908,13	1.948.698,51	0,9254
Total Geral		1.958.132,75			17.908,13	1.948.698,51	0,92

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO							
Veículo	Conta	Saldo 31.05.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 30.06.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	70.334,46			151,05	70.485,51	0,2147
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	1.295.282,85		1.039.500,00	7.704,57	263.487,42	0,9323
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	0,00	246.812,98		0,00	246.812,98	0,0000
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	255.334,44			1.181,25	256.515,69	0,4626
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	0,00	800.000,00		378,57	800.378,57	0,0473
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.029,41			9,36	1.038,77	0,9092
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	266.729,92			847,38	267.577,30	0,3176
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	59.987,43	12.166,00		502,32	72.655,75	0,8373
Total		1.948.698,51			10.774,50	1.978.951,99	0,5605
Total Geral		1.948.698,51			10.774,50	1.978.951,99	0,56

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax deposita confiança. Entretanto, o Opmax não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO							
Veículo	Conta	Saldo 30.06.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 29.07.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	70.485,51			627,65	71.113,16	0,8904
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	263.487,42			2.504,71	265.992,13	0,9505
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	246.812,98			-545,19	246.267,79	-0,2208
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	256.515,69			1.638,65	258.154,34	0,6388
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	800.378,57			8.224,96	808.603,53	1,0276
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.038,77			10,72	1.049,49	1,0319
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	267.577,30		23.535,40	-164,10	243.877,80	-0,0030
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	72.655,75			630,93	73.286,68	0,8683
Total		1.978.951,99			12.928,33	1.968.344,92	0,6575
Total Geral		1.978.951,99			12.928,33	1.968.344,92	0,65

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax deposita confiança. Entretanto, o Opmax não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 29.07.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 31.08.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	71.113,16			1.052,19	72.165,35	1,4795
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	265.992,13			2.873,82	268.865,95	1,0804
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	246.267,79			-109,74	246.158,05	-0,0445
BB PREVID RF IRF-M	31.444-7	0,00	262.594,76		761,02	263.355,78	0,2898
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	258.154,34			2.963,04	261.117,38	1,1477
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	808.603,53	9.094,76		9.491,99	827.190,28	1,1727
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.049,49			12,71	1.062,20	1,2110
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	243.877,80			14,91	243.892,71	0,0061
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	73.286,68	22.084,90		788,18	96.159,76	0,9879
Total		1.968.344,92			17.848,12	2.279.967,46	0,8898
Total Geral		1.968.344,92			17.848,12	2.279.967,46	0,88

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 31.08.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 30.09.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	72.165,35			891,63	73.056,98	1,2355
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	268.865,95			2.673,23	271.539,18	0,9942
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	246.158,05			1.303,49	247.461,54	0,5295
BB PREVID RF IRF-M	31.444-7	263.355,78	0,10	347,19	3.624,41	266.633,10	1,3762
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	261.117,38			3.276,40	264.393,78	1,2547
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	827.190,28			9.035,01	836.225,29	1,0922
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.062,20			11,55	1.073,75	1,0873
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	243.892,71			977,28	244.869,99	0,4007
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	96.159,76	17.594,55		877,96	114.632,27	0,9130
Total		2.279.967,46			22.670,96	2.319.885,88	0,9943
Total Geral		2.279.967,46			22.670,96	2.319.885,88	0,99

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Conta	Saldo 30.09.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 31.10.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	73.056,98			921,58	73.978,56	1,2614
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	271.539,18			2.580,42	274.119,60	0,9502
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	247.461,54			4.588,51	252.050,05	1,8542
BB PREVID RF IRF-M	31.444-7	266.633,10	79.092,48		2.727,12	348.452,70	0,8946
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	264.393,78			2.681,78	267.075,56	1,0143
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	836.225,29			8.782,68	845.007,97	1,0502
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.073,75			10,58	1.084,33	0,9853
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	244.869,99			4.627,86	249.497,85	1,8899
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	114.632,27	15.677,37		1.003,69	131.313,33	0,8696
Total		2.319.885,88			27.924,22	2.442.579,95	1,1897
Total Geral		2.319.885,88			27.924,22	2.442.579,95	1,18

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO							
Veículo	Conta	Saldo 31.10.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 30.11.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	73.978,56			323,45	74.302,01	0,4372
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	274.119,60	200.000,00	239.500,00	2.157,17	236.776,77	0,9349
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	252.050,05			-1.647,13	250.402,92	-0,6534
BB PREVID RF IRF-M	31.444-7	348.452,70	17.858,11		-2.403,63	363.907,18	-0,6898
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	267.075,56			-307,14	266.768,42	-0,1150
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	845.007,97		853.015,09	8.007,12	0,00	0,9475
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.084,33			9,99	1.094,32	0,9213
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	249.497,85			-917,30	248.580,55	-0,3676
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	131.313,33	11.865,88		1.141,42	144.320,63	0,8692
Total		2.442.579,95			6.363,95	1.586.152,80	0,3819
Total Geral		2.442.579,95			6.363,95	1.586.152,80	0,38

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO							
Veículo	Conta	Saldo 30.11.2022 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 30.12.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	31.444-7	74.302,01			782,08	75.084,09	1,0525
BB PREVID RF FLUXO	31.444-7	236.776,77		237.553,29	776,52	0,00	0,3746
BB PREVID RF IDKA 2	31.444-7	250.402,92		250.287,25	-115,67	0,00	-0,0461
BB PREVID RF IRF-M	31.444-7	363.907,18		362.606,54	-1.300,64	0,00	-0,3574
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCACAO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE	31.444-7	266.768,42		100.000,00	821,93	167.590,35	0,7674
BNB IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	52.739-5	0,00	438.632,01		320,21	438.952,22	0,0730
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	006.00000007-6	1.094,32			12,64	1.106,96	1,1550
PREVID RF IMA-B 5	31.444-7	248.580,55		247.862,07	-718,48	0,00	-0,2890
S PUBLICO SUPREMO	31.445-5	144.320,63		8.825,98	1.373,60	136.868,25	0,9576
Total		1.586.152,80			1.952,19	819.601,87	0,8456
Total Geral		1.586.152,80			1.952,19	819.601,87	0,84

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx deposita confiança. Entretanto, o Opmx não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Plano PREVIDENCIÁRIO

Veículo	Saldo 31.12.2021 (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo 30.12.2022 (R\$)	Rent. (%)
BB PREVID MULTIMERC	67.173,79			7.910,30	75.084,09	11,7758
BB PREVID RF FLUXO	40.369,63	1.581.014,66	1.684.694,83	63.310,54	0,00	10,5343
BB PREVID RF IDKA 2	250.835,35		251.252,89	417,54	0,00	0,1664
BB PREVID RF IDKA 2	0,00	246.812,98	250.287,25	3.474,27	0,00	1,4076
BB PREVID RF IRF-M	0,00	359.545,45	362.953,73	3.408,28	0,00	1,5079
BB PREVID RF IRF-M1	186.000,44	36.374,91	223.462,00	1.086,65	0,00	0,5048
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	245.942,43		100.000,00	21.647,92	167.590,35	9,3003
BNB IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	0,00	438.632,01		320,21	438.952,22	0,0730
BNB SOBERANO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	0,00	809.094,76	853.015,09	43.920,33	0,00	5,4533
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	0,00	1.000,00		106,96	1.106,96	10,6959
PREVID RF IMA-B 5	251.311,10		271.397,47	20.086,37	0,00	8,2087
S PUBLICO SUPREMO	0,00	194.982,57	65.633,66	7.519,34	136.868,25	9,8335
Total	1.041.632,74	3.667.457,34	4.062.696,92	173.208,71	819.601,87	9,8736

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax deposita confiança. Entretanto, o Opmax não se responsabiliza pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.



Relatório Trimestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 03/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	9



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	T1	T2	T3	T4	Acumulado Ano
Rentabilidade	2,20%	-	-	-	2,20%
Meta	4,50%	-	-	-	4,50%
Efetividade	0,48%	-	-	-	0,48%

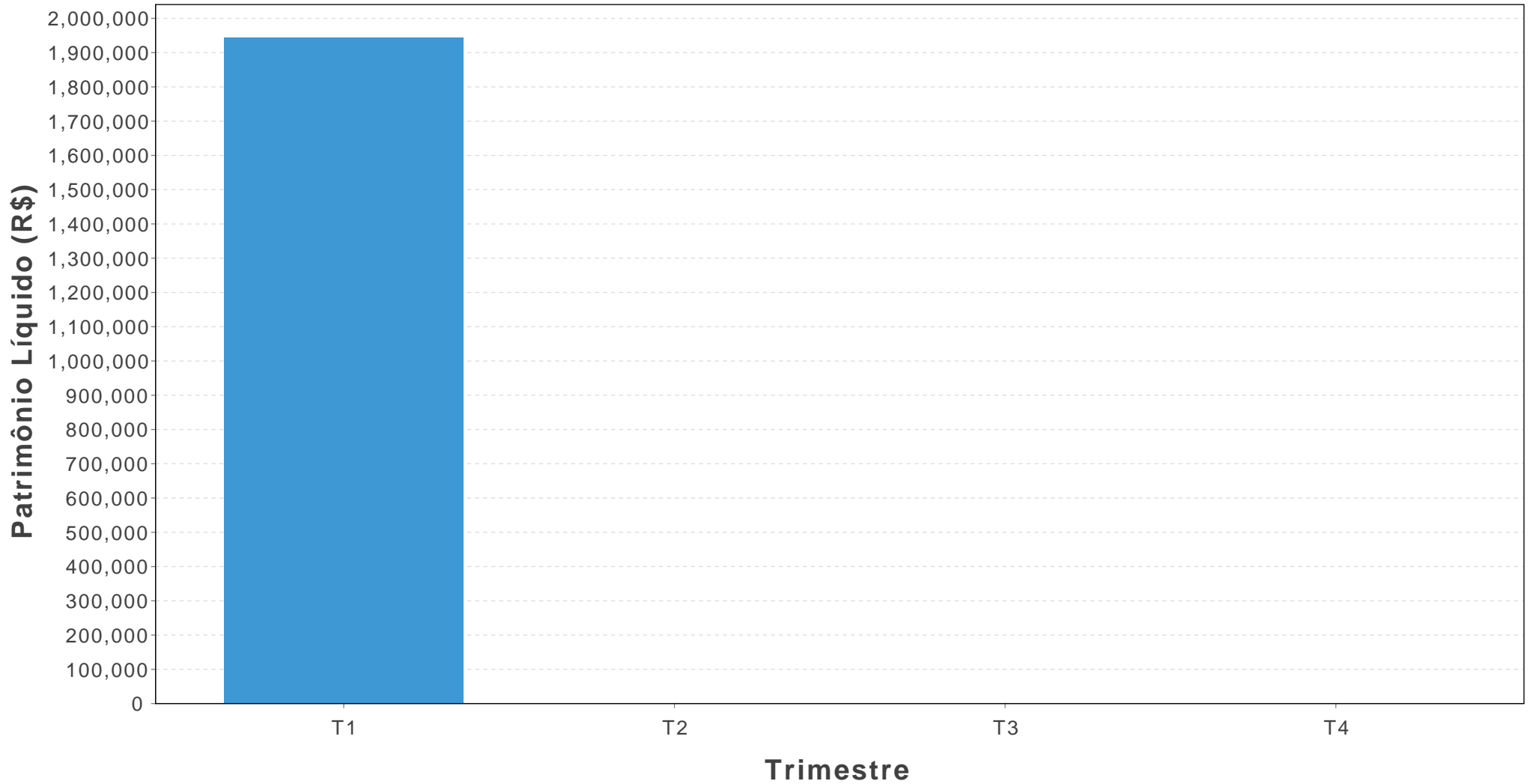


Indicadores Carteira

	T1	T2	T3	T4
Volatilidade	0,14	-	-	-
VaR	3,85	-	-	-
Sharpe	0,25	-	-	-
Drawdown	-43,07%	-	-	-



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

MAR/2022

O fechamento do primeiro trimestre de 2022 apresentou ótimos resultados para os investimentos, especialmente no mês de março. O comunicado do COPOM (Comitê de Política Monetária) de que o fim do ciclo de alta na taxa SELIC poderia estar próximo, reduziu os juros futuros, impulsionando os preços dos ativos. No exterior, a guerra na Ucrânia segue gerando incertezas, apesar da recuperação do mercado internacional de ações. A inflação doméstica preocupa após a divulgação do IPCA mensal.

O banco central norte-americano resolveu mudar de tom a respeito da transitoriedade da inflação do país. Na metade de março, o Federal Reserve elevou suas taxas de juros em 0,25% a.a., e sinalizou mais seis aumentos ainda durante 2022. Esta medida tem como objetivo controlar o nível de inflação no país, que sofreu novos choques ocasionados pelo conflito na Ucrânia, que não dá sinais de arrefecimento no curto prazo. A tensão geopolítica continua a impactar os preços das commodities, uma vez que Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores globais de energia e produtos agrícolas. Se houver um cessar-fogo no conflito, o preço do petróleo pode recuar para níveis pré-guerra. Além disso, a liberação de parte das reservas estratégicas de petróleo dos Estados Unidos tende a ajudar a conter os preços.

No cenário doméstico, os títulos públicos obtiveram ótimos ganhos após o comunicado do COPOM a respeito da possibilidade de encerramento do ciclo de alta da taxa SELIC depois da próxima reunião de maio. A nova elevação da taxa SELIC para 11,75% a.a. já estava precificada pelo mercado, todavia, o resultado da inflação de março preocupa. O aumento dos preços dos combustíveis no mês passado foi medido pelo IPCA deste mês, e causou volatilidade no mercado de títulos públicos. Na renda variável, a bolsa cresceu 6,06% e o dólar caiu 7,81% no mês, repetindo a tendência de influxo de capital estrangeiro no Brasil nos últimos meses.

Entre os subíndices do IMA, os destaques foram a forte recuperação dos índices de carteiras de prazos mais longos. O IRF-M 1+, prefixado acima de um ano, passou de uma queda de 1,72% até o dia 16 de março para uma variação positiva de 2,58% no pós-Copom, resultando em avanço de 0,81% no mês. Nesse mesmo período de comparação, as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos, replicadas na trajetória do IMA-B5+, passaram de -0,94% para 4,54%, com variação em março de 3,56%, o maior retorno mensal entre os índices do IMA. No ano, a melhor performance é do IMA-B5, NTN-Bs com prazo de até cinco anos, que avançou 0,61% e acumula 3,81% no trimestre.

O comportamento recente da curva de juros mostra que as expectativas estão mais bem ancoradas para os títulos de prazos médios, embora também haja uma assimetria de riscos nos prazos mais longos. O resultado da inflação de março stressou os juros de longo prazo, porém parece não ter afetado as expectativas para prazos mais curtos. Assim, seguimos recomendando alocações maiores nos índices de prazos mais curtos, especialmente em títulos pós-fixados. No entanto, para o investidor com maior apetite a risco, alocações em índices de títulos prefixados de médio e longo prazos podem oferecer bons rendimentos caso a inflação ceda nos próximos meses.

FEV/2022

O segundo mês de 2022 ficou marcado pelo acirramento da crise no leste europeu, com a invasão do território ucraniano pelo exército russo. O mercado financeiro reagiu



negativamente a nível internacional, enquanto os efeitos no Brasil foram amortecidos por outros fatores. Todavia, os riscos de estagflação (inflação com baixa atividade econômica) no Brasil e no mundo, devido à alta nos preços das commodities, adicionam incertezas aos mercados.

A invasão da Ucrânia pela Rússia mexeu dramaticamente o tabuleiro geopolítico, e afetou os mercados internacionais de diversas maneiras. A União Europeia e os EUA implementaram pesados pacotes de sanções econômicas contra a Rússia em retaliação, em uma tentativa de isolar o país economicamente do resto do mundo. Os efeitos estão sendo sentidos nas cadeias de suprimento de commodities, especialmente de gás natural, petróleo e fertilizantes agrícolas. O barril de petróleo do tipo Brent acumulava alta de 45% até fevereiro, afetando as projeções de inflação de maneira generalizada, visto que as variações nos preços deste bem tendem a se espalhar por toda a cadeia produtiva. Estes fatores estão reforçando as expectativas de alta das taxas de juros nos EUA, já nas próximas reuniões do Federal Reserve; e na Europa, em menor ritmo.

Apesar do cenário adverso, o impacto na economia brasileira é contraditório. Por ser um país exportador de commodities, o Brasil tem se beneficiado do movimento dos preços internacionais, aumentando suas receitas de exportação e atraindo moeda estrangeira. Além disso, o Brasil se tornou alternativa para o investidor estrangeiro, tendo em vista sua relativamente baixa exposição econômica aos efeitos da guerra. Por outro lado, o aumento nos preços dos combustíveis e dos fertilizantes agrícolas impactam diretamente os custos produtivos da economia, especialmente da agroindústria. As consequências poderão ser sentidas nos preços ao consumidor generalizadamente, visto que aumentos nos preços dos combustíveis contaminam os demais custos, especialmente de transporte. Por enquanto, o influxo de capital estrangeiro tem impulsionado a bolsa de valores B3, que se valorizou 0,89% em fevereiro.

Na renda fixa, os títulos públicos de curto prazo novamente foram os que obtiveram melhores rendimentos no mês. O destaque é para o IMA-B5, que rendeu 1,06% e acumula 1,18% de variação em 2022. O IRF-M1 e o IMA-Geral variaram 0,74% no mesmo período, acumulando 1,38% e 0,95% em 2022, respectivamente. O IMA-B e IMA-B5+, índices de títulos pós-fixados de prazos mais longos, cresceram 0,54% e 0,01% respectivamente, em virtude da leve alta na curva de juros no mês. Destaca-se também o CDI, que rendeu 0,75% no mês e acumula 1,49% em 2022, tendendo a continuar sua valorização conforme o Banco Central eleva taxa SELIC tentando conter o avanço da inflação, que registrou variação de 1,01% no IPCA mensal.

As expectativas de inflação estão se alterando no mundo todo, inclusive no Brasil. O Relatório Focus apresenta 9 semanas seguidas de alta para o IPCA projetado de 2022 até a data da redação deste informativo. No entanto, o movimento de alta na SELIC iniciado em 2021, e que colocou a taxa em patamar considerado elevado, foi tempestivo ao antecipar também o choque do conflito Rússia-Ucrânia. Desta maneira, mantidos os demais fatores constantes, o CDI continuará sendo ator principal das carteiras de investimentos, enquanto as aplicações em prazos curtos e médios da curva de juros poderão se beneficiar de um eventual acordo de paz na Europa.

JAN/2022

O cenário externo deu a tônica do mercado financeiro no mês de janeiro, com a sinalização de aumento das taxas de juros nos EUA e a crise geopolítica no leste europeu. No Brasil, a piora nas expectativas de inflação impulsionou nova alta na curva de juros, impactando negativamente os preços dos títulos públicos. A renda variável, no entanto, surpreende positivamente.

A disputa política-militar entre a Rússia e o bloco ocidental preocupa os mercados no início de 2022, dadas as ameaças mútuas de agressão militar e de sanções econômicas



A tentativa de aproximação entre a Ucrânia e a OTAN figura como mais um capítulo de uma crise que se estabeleceu pelo menos desde 2014, com a ocupação da península da Crimeia pelo exército russo, território antes controlado pela Ucrânia. Adicionalmente, o Federal Reserve sinalizou uma intensificação no ritmo de aumentos das taxas de juros no país, visando controlar o avanço da inflação no país. Estes dois fatores, e seus eventuais desdobramentos, trouxeram volatilidade para os investimentos no exterior, com o S&P500 caindo mais 5% em janeiro.

No Brasil, o estresse no cenário externo adicionou mais um elemento de incertezas à dinâmica da política econômica doméstica. A possível alta dos preços de commodities no mercado internacional em decorrência do conflito na Europa, além da perspectiva de alta das taxas de juros nos EUA, pressionam ainda mais os juros domésticos. O comunicado do Comitê de Política Monetária no início de fevereiro demonstra que o Banco Central poderá intensificar ainda mais o ritmo de alta de juros, o que não estava precificado pelo mercado. Por outro lado, o enfraquecimento da atividade econômica ainda funciona como freio para os juros, de modo que as expectativas seguem sendo de relaxamento monetário ainda para final de 2022.

Diante disso, os títulos públicos de médio e longo prazos tiveram fraco desempenho no mês de janeiro, sendo o CDI o melhor índice no mês, com 0,73% de rentabilidade. Os índices pré-fixados de curto prazo, do subíndice IRF-M 1 (carteira dos pré-fixados abaixo de um ano de vencimento), ficaram com variação positiva no mês (0,63%). Em contrapartida, aqueles com prazo acima de um ano (IRF-M 1+) desvalorizaram em 0,50%. Dentre os índices de títulos pós-fixados, o IMA-B5 foi o que obteve melhor rentabilidade, com 0,11% de valorização. O IMA-B e o IMA-B5+, de prazos mais longos, obtiveram -0,73% e -1,61% respectivamente. Em contraste, o Ibovespa cresceu 6,98% no mesmo mês.

Apesar da volatilidade, as perspectivas para a renda fixa permanecem sendo favoráveis, especialmente para os índices de curto prazo, como o CDI. Enquanto a curva de juros permanecer subindo indefinidamente – o que ainda não se espera que aconteça em 2022 –, os índices de médio prazo poderão continuar sofrendo. Todavia, a curva de juros mostra uma ancoragem das expectativas de longo prazo, o que, associada a alta dos juros de curto prazo, poderá trazer retornos significativos para carteiras bem diversificadas. A proteção de parte significativa das carteiras no CDI seguirá sendo regra, enquanto o restante dos recursos poderá buscar ganhos nos demais vértices da curva de juros. Ainda, aproveitar uma possível recuperação da renda variável no Brasil e no exterior pode ser desejoso, conforme o apetite a risco de cada investidor.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Relatório Trimestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 06/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	9



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	T1	T2	T3	T4	Acumulado Ano
Rentabilidade	2,20%	4,58%	-	-	4,58%
Meta	4,50%	8,17%	-	-	8,17%
Efetividade	0,48%	0,56%	-	-	0,56%

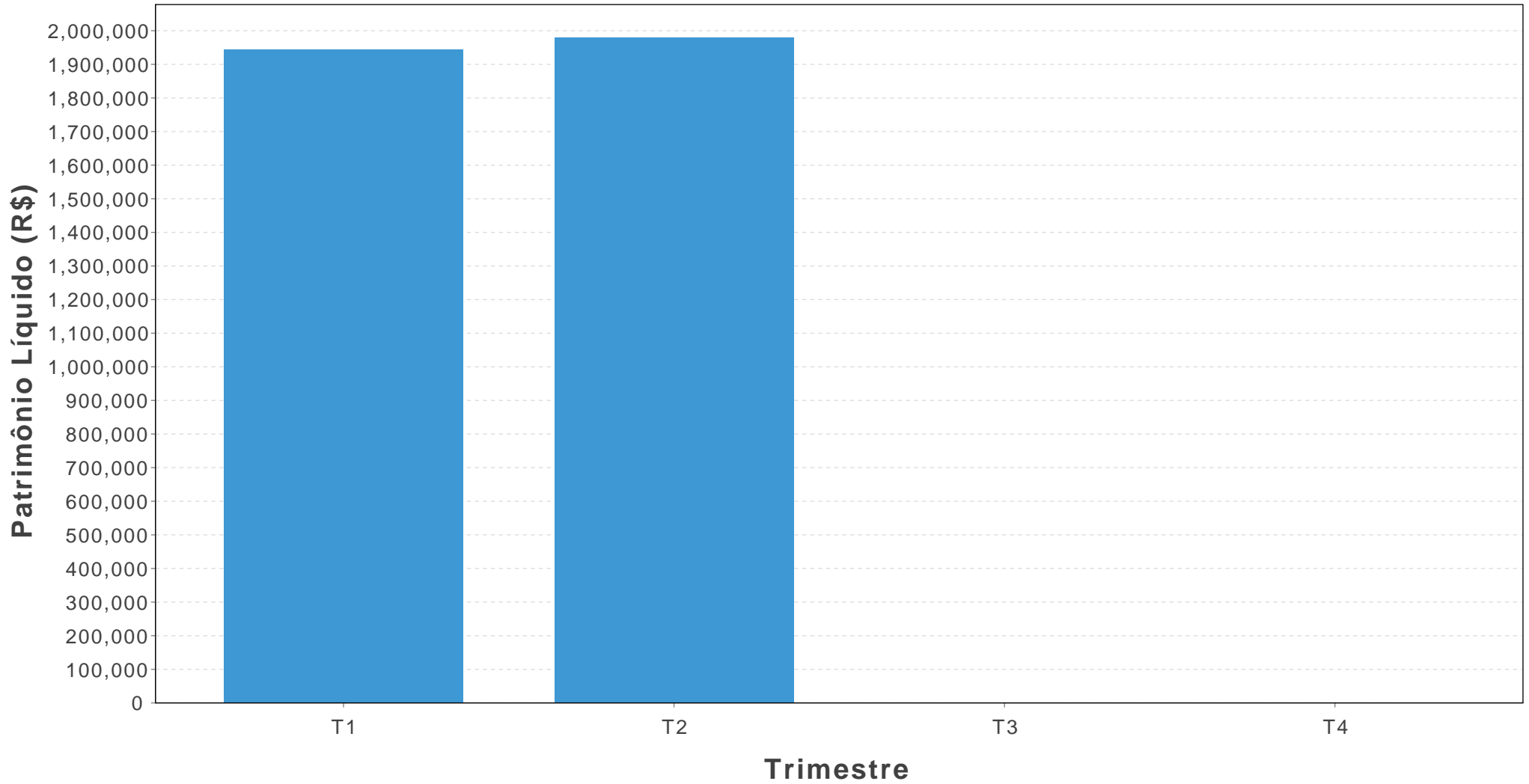


Indicadores Carteira

	T1	T2	T3	T4
Volatilidade	0,14	0,13	-	-
VaR	3,85	3,55	-	-
Sharpe	0,25	0,20	-	-
Drawdown	-43,07%	-53,40%	-	-



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

JUN/2022

Repetindo a tendência que vigora desde o início de 2022, o cenário externo foi responsável por adicionar incertezas no já nebuloso cenário doméstico. Os dados de inflação nos EUA e na Europa permanecem alimentando os riscos de uma recessão global, o que derrubou os preços das commodities e, por consequência, os preços dos ativos latino-americanos. Por outro lado, a atividade econômica do Brasil segue surpreendendo positivamente.

As expectativas para os juros futuros dos EUA seguem em alta, na esteira dos resultados da inflação no país. O Federal Reserve dá sinais de mais elevações nas taxas de juros até o fim de 2022, levando as projeções para 3,00% a.a. no fechamento do ano. Este fator, associadamente à piora nas expectativas de crescimento na China em virtude dos seguidos lockdowns no país, derrubou os preços dos bens primários no mercado internacional, com exceção dos bens energéticos. O índice de commodities IC-Br apresentou queda de 0,95% em junho, com destaque para as commodities metálicas, com queda de 5,20%. Este fator impacta diretamente a bolsa brasileira, altamente indexada ao preço destes bens, cujo índice Ibovespa caiu 11,50% em junho, acumulando queda de 5,99% em 2022.

A atividade econômica no Brasil segue apresentando sinais de melhora, com a retomada gradual do volume de empregos e como resultado das políticas de transferência como o Auxílio-Brasil. A taxa de desemprego caiu para 9,80% no trimestre até maio, bem abaixo dos 11,20% registrados em fevereiro. O rendimento real do trabalho, em contraste, segue deprimido, com queda de 7,50% em relação ao ano passado, em razão da precarização do emprego e da corrosão dos salários pela inflação. As transferências de recursos para a população, somadas às renúncias fiscais para conter a inflação, elevaram as incertezas quanto a situação fiscal brasileira no longo prazo. Apesar do IPCA de junho ter ficado pouco abaixo das expectativas em junho (0,67%), as expectativas para a taxa de juros seguiram subindo.

Dessa forma, os índices de médio e longo prazos IMA-B5+ e IRF-M1+ registraram, respectivamente, perda de 1,10% e valorização de 0,09%. As carteiras de menor duration registraram as maiores performances da família IMA: os prefixados até um ano, refletidos no IRF-M1, valorizaram 0,93%; os pós-fixados até 5 anos, medidos pelo IMA-B5, subiram 0,33%, e a carteira das LFTs, de duration de um dia, variou 1,07% em junho. No primeiro semestre, o IMA-B5 foi o que apresentou a melhor rentabilidade (6,61%), bem acima do desempenho do segundo semestre do ano passado, quando variou 3,24%. O CDI, índice de menor prazo do mercado, cresceu 1,01% no mês, e acumula alta de 5,40% no semestre.

Os sinais para o desempenho dos ativos financeiros no longo prazo são mistos, sintoma da incerteza global com relação à inflação e ao crescimento econômico. Na economia doméstica, ressalta-se que a taxa de juros real brasileira figura entre as mais altas do mundo, indicando que o país se encontra “adiantado” no combate a inflação pela política monetária. Assim, apesar dos percalços, entende-se que as perspectivas para a renda fixa e variável (tendo em vista o recuo considerável da bolsa desde o início de 2022) são relativamente favoráveis no longo prazo para o investidor que tiver paciência.



MAI/2022

A despeito do panorama externo desfavorável, o desempenho da economia brasileira surpreendeu positivamente no mês de maio. Enquanto os Estados Unidos e a Europa sinalizam aumentos de juros para conter a inflação, injetando incertezas quanto à atividade econômica de longo prazo no mundo inteiro, os resultados do PIB e do emprego no Brasil demonstram que a economia doméstica começa a reagir. No entanto, elementos internos e externos podem frustrar as expectativas de médio prazo.

Para tentar conter a alta dos preços no país, os EUA se aproximam de elevar suas taxas de juros em 1,5% a.a. nas próximas reuniões do FOMC (COPOM dos EUA). Estas taxas – baixas para padrões latino-americanos, mas altas para economias desenvolvidas – ensejaram temores a respeito da possibilidade de a economia global entrar em um ciclo recessivo nos próximos anos. Refletindo estes temores, os índices das bolsas dos EUA operaram a maior parte de maio em queda, fechando o mês estáveis. Na primeira quinzena de junho, no entanto, o índice S&P500 cai quase 10%. A China segue com perspectivas de crescimento menor que o esperado anteriormente às medidas de lockdown adotadas recentemente no país, retardando o crescimento global. Na Ucrânia, consolida-se a ocupação russa no leste do país, todavia, as preocupações com a normalização da cadeia de suprimentos seguem, havendo temores acerca de um prolongamento do bloqueio russo no Mar Negro.

No que tange a economia doméstica, os resultados do emprego e da atividade econômica mostram um avanço da atividade econômica no primeiro semestre de 2022 até agora. O PIB do 1º trimestre deste ano avançou 1% ante o trimestre anterior, impulsionado pelo aumento do emprego, das medidas de transferências governamentais (i.e. Auxílio Brasil, saques FGTS e antecipação do 13º de aposentados) e dos preços das commodities. Porém, algumas preocupações residem em alguns fatores, como o fato de que ainda não foram sentidos completamente os efeitos dos aumentos de juros; tramitam no Congresso projetos de desoneração fiscal sobre combustíveis, que diminuirão a arrecadação do setor público; se aproxima o ciclo eleitoral, sem claras definições acerca de projetos para a economia.

Em maio, a carteira do IMA Geral valorizou 0,92% no período, acumulando retorno de 4% no ano. Entre os subíndices, a maior valorização foi do IMA-B5+, com crescimento de 1,16% no mês. O IMA-B e o IMA-B5 variaram 0,96% e 0,78% respectivamente, e acumulam crescimentos de 4,73% e 6,25% em 2022. Dentre os índices de títulos pré-fixados, o de melhor performance foi o IRF-M1, que reflete a variação de preços de LTNs e NTN-Fs de curto prazo, crescendo 0,95% no mês e 4,02% no ano. O CDI, que está atrelado à taxa básica de juros, cresceu 1,03% em maio, e acumula 4,34% no ano. Na renda variável, o Ibovespa teve bom desempenho no mês, com alta de 3,22%. Em 2022, no entanto, o índice acumulou alta de 6,23% até final de maio.

A curva de juros teve uma leve alta em todas as durações durante o mês de maio em comparação com abril, demonstrando que as expectativas dos agentes permanecem pouco alteradas com relação ao mês anterior. O resultado da inflação de maio foi abaixo do consenso de mercado, com o IPCA registrando alta de 0,47%. Ao mesmo tempo, o Banco Central permanece sinalizando mais altas de juros, mantendo os índices ligados à SELIC bastante atrativos. Na primeira quinzena de junho, as bolsas globais e o Ibovespa despencam, abrindo boas janelas de oportunidade. O RPPS que tiver apetite a risco, além de paciência para não realizar prejuízos, pode se aproveitar de momentos como este. Para isso, o lastro de aplicações em índices de curto prazo torna-se ainda mais importante para segurar a volatilidade total das carteiras.

ABR/2022



O cenário econômico externo permaneceu pressionando os rendimentos de renda fixa e variável no mês de abril. Desta vez, adicionando mais um elemento de incertezas no cenário internacional – além das questões geopolíticas –, os EUA iniciaram um ciclo de alta de taxa de juros, enxugando liquidez do sistema financeiro internacional. No Brasil, o mercado de renda variável perdeu boa parte dos rendimentos acumulados em 2022, porém, os títulos públicos pós-fixados de curto prazo apresentaram bons rendimentos, apesar da volatilidade.

O conflito militar entre Rússia e Ucrânia permanece estressando os mercados, especialmente no setor agrícola e de combustíveis, levando à escassez destes e outros bens no comércio internacional. Em abril o Federal Reserve (banco central dos EUA) passou a sinalizar altas nas taxas de juros, visando combater a inflação no país. Este movimento adicionou mais incertezas no mercado internacional, que passou a temer um período de estagflação nos EUA e no mundo em decorrência deste movimento. Além disso, abril também foi marcado por medidas de lockdown na China, o que causa temores de que o país cresça menos que o esperado no ano, freando também a economia global. Neste contexto, o principal índice de ações dos EUA, o S&P 500, caiu 8,80% no mês e acumula -13,30% no ano.

No Brasil, o comportamento da inflação segue atraindo atenção dos investidores, dado que o comportamento do IPCA tem se demonstrado resiliente (IPCA registrou alta de 1,06% em abril), mesmo com a guinada nos juros nos últimos 12 meses. Tentando controlar o comportamento dos preços contraindo a atividade econômica, o Banco Central sinalizou novas altas na taxa SELIC meta durante abril, que acabou se concretizando na reunião do COPOM do início de maio (alta de 1,00%, levando a SELIC a 12,75% a.a.). Apesar disto, os dados de atividade econômica surpreenderam positivamente, com o aumento da massa de renda disponível e o crescimento das vendas do varejo. Tais resultados levam as principais casas de investimentos a melhorar suas projeções para crescimento do PIB em 2022, apesar de reduzirem expectativas para 2023.

Em abril, as carteiras dos títulos públicos marcadas a mercado – refletidas pelo IMA-Geral, registraram valorização de 0,54% contra 1,57% em março. Essa menor valorização decorreu da performance dos títulos com prazos mais longos, que, após se recuperarem a partir da segunda quinzena de março, voltaram a registrar retornos abaixo dos papéis de duração mais curta. Em março, o IMA-B5+ e o IRF-M1+ avançaram após a sinalização do Banco Central de encerrar o ciclo de alta de juros em maio. A partir de abril, entretanto, houve um aumento da aversão ao risco dos investidores diante das indicações do FED em aumentar o ritmo de elevação dos juros de 0,25% para 0,50%, combinado com os resultados do IPCA e IPCA-15 acima do esperado. Mesmo assim, os índices de títulos pós-fixados de prazos mais curtos obtiveram ganhos relevantes, com o IMA-B5 e o IDKA IPCA 2A crescendo 1,56% e 1,51% respectivamente.

Diante do exposto, ficou demonstrado que a estratégia de maiores alocações em índices de curto prazo, como o CDI, o IMA-B5 e IDKA IPCA 2A se demonstrou acertada até o momento. No que tange a renda variável, a deterioração do cenário externo pode ter aberto oportunidades para novas aplicações, especialmente no Ibovespa. De acordo com o apetite a risco do gestor do RPPS, com a sua atual posição em carteira e com a Política de Investimentos, alocações em diferentes pontos do Ibov podem gerar bons retornos no longo prazo.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Relatório Trimestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 09/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	9



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	T1	T2	T3	T4	Acumulado Ano
Rentabilidade	2,20%	4,58%	7,26%	-	7,26%
Meta	4,50%	8,17%	8,09%	-	8,09%
Efetividade	0,48%	0,56%	0,89%	-	0,89%

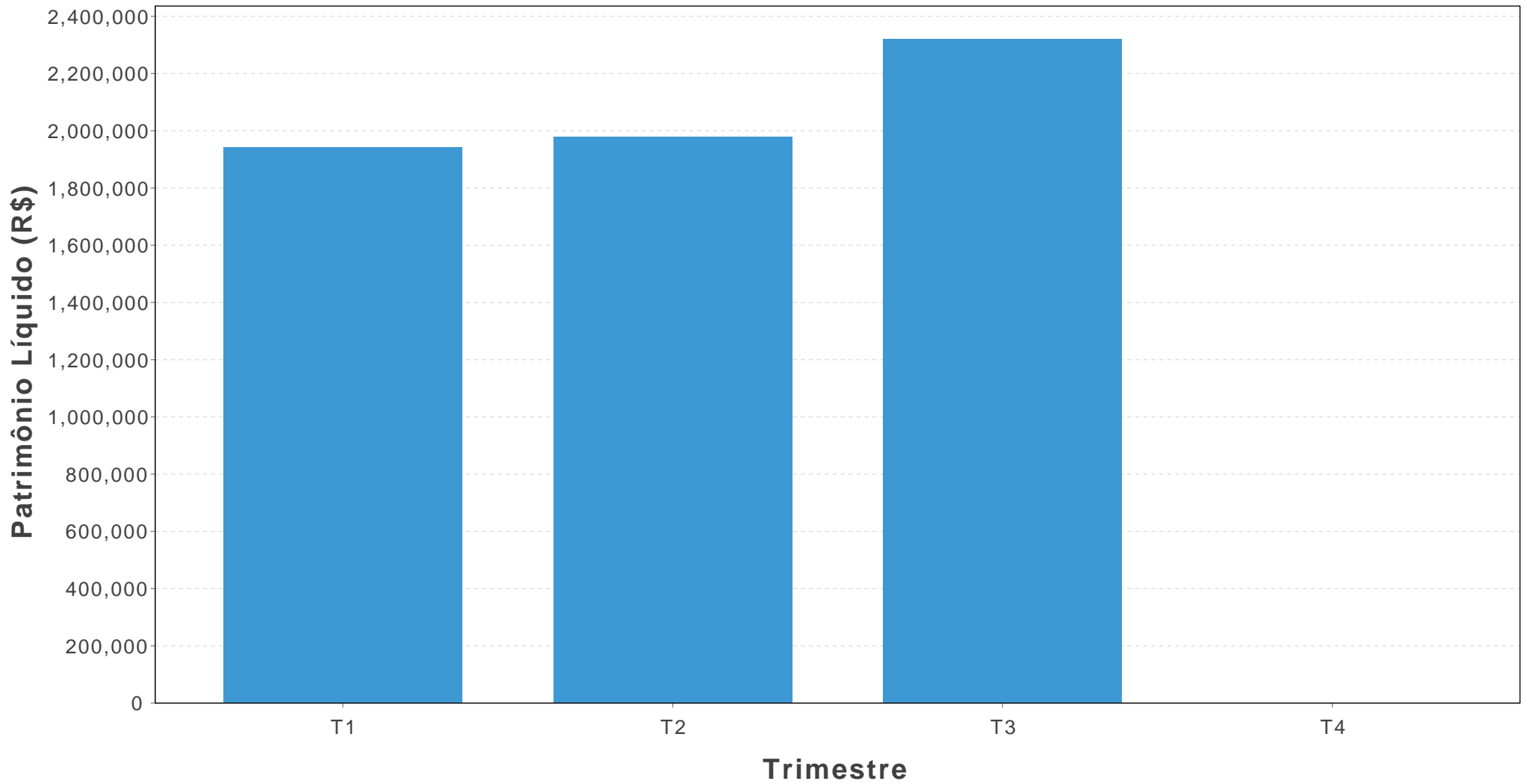


Indicadores Carteira

	T1	T2	T3	T4
Volatilidade	0,14	0,13	0,11	-
VaR	3,85	3,55	2,89	-
Sharpe	0,25	0,20	0,40	-
Drawdown	-43,07%	-53,40%	-53,40%	-



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

SET/2022

O fechamento do terceiro trimestre de 2022 foi bastante positivo para todos os principais índices de renda fixa, em especial para os títulos públicos prefixados. A redução das expectativas de inflação permitiu que a curva de juros prefixada apresentasse uma queda relevante, impulsionando os rendimentos. O período eleitoral e o cenário externo, em contraste, impedem que o comportamento dos preços dos títulos de renda variável indique uma tendência mais clara.

As pressões inflacionárias nas cadeias globais de produção parecem dar sinais de arrefecimento no futuro breve, apesar da manutenção das tensões geopolíticas no leste europeu. Os custos dos transportes internacionais de cargas, o comportamento do preço do barril de petróleo e das commodities em geral, sugerem que os níveis de inflação podem se acomodar em alguns países, especialmente os que se situam fora da Europa. Nos EUA, este efeito é reforçado pelos aumentos de juros pelo Fed (banco central norte-americano), que podem causar uma recessão técnica no país nos próximos trimestres. Na China, seguem as políticas de estímulos fiscais e monetários para impulsionar a atividade econômica, tendo em vista que as expectativas para o crescimento do país em 2022 seguem dando conta de um crescimento modesto para este ano e para os próximos.

O efeito das políticas de redução de impostos sobre a gasolina segue sendo sentido. O IPCA registrou a terceira deflação seguida, com crescimento de -0,29% no mês, onde o principal responsável foi o grupo Transportes, com -1,98% de variação. Enquanto a indústria se beneficia da normalização da cadeia de suprimentos global, reduzindo alguns dos custos de produção, o setor de varejo – em especial o subsetor mais sensível ao crédito – sente os efeitos dos juros altos da economia brasileira. A taxa básica de juros SELIC foi mantida em 13,75% a.a. na reunião do COPOM do dia 21/09. Mesmo assim, os dados de atividade econômica ainda surpreendem, especialmente no que diz respeito à recuperação do mercado de trabalho, que registrou nova queda no desemprego, para 8,9% no encerramento do terceiro trimestre. Assim, as projeções de crescimento econômicos seguem subindo, chegando a 2,70% nos Relatórios Focus mais recentes.

O IMA-Geral, índice que reflete os preços da carteira de títulos da dívida pública federal, registrou variação de 1,26%, o que corresponde a uma valorização acumulada de 7,80% no ano. O destaque foi a performance dos índices de maior duration, o IRF-M 1+, carteiras prefixadas acima de um ano, e do IMA-B5+, NTN-Bs acima de cinco anos, que apresentaram os maiores retornos do segmento, 1,58% e 2,39%, respectivamente. Entre os índices de menor duration, o IRF-M1, prefixado até um ano, apresentou retorno de 1,11%, enquanto as NTN-Bs até cinco anos, refletidas no IMA-B5, variaram 0,42%. O índice SELIC, de títulos de curtíssimo prazo, variou 1,02% no mês, e acumula 8,61% em 2022. Na renda variável, o Ibovespa apresenta um comportamento lateral, em compasso de espera do resultado eleitoral no final de outubro. O Ibov cresceu 0,47% em setembro, e acumula alta de 4,98% em 2022.

O movimento de migração parcial dos investimentos dos índices pós-fixados para os prefixados se demonstrou acertado, dado que estes foram os campeões de rentabilidade no acumulado do terceiro trimestre, quando passamos a recomendar este movimento. As seguidas deflações registradas não deverão se perpetuar, o que deverá impulsionar novamente os índices pós-fixados. No entanto, os fundamentos seguem indicando uma tendência de desinflação no Brasil e na maior parte do mundo, validando a estratégia



para o médio/longo prazo.

AGO/2022

Os resultados dos investimentos em renda fixa em variável no mês de agosto foram novamente positivos de maneira geral, com destaque para as ações brasileiras e títulos públicos prefixados de longo prazo. A atividade econômica doméstica segue superando as expectativas, ao passo que a inflação no Brasil e no mundo dá sinais de enfraquecimento, por motivos variados. No exterior, o risco geopolítico segue como pano de fundo, porém com consequências econômicas ainda mais concentradas geograficamente.

Assim como no Brasil, a inflação tem desacelerado globalmente em virtude do recuo das cotações de commodities, especialmente do barril de petróleo. Entre o início de junho e final de agosto, a cotação do petróleo acumulou mais de 30% de queda. Por consequência, se espera que a inflação dos EUA também recue nos próximos períodos, aliviando a pressão sobre o Federal Reserve para subir suas taxas de juros para patamares maiores do que os já sinalizados pela autoridade monetária. Na Europa e na China, a atividade econômica não mostra resultados tão bons. No caso europeu, o aperto monetário para conter a inflação no continente – com a atividade já desaquecida –, associado às complicações decorrentes da guerra na Ucrânia, a dinâmica de crescimento poderá ser comprometida nos próximos anos. No gigante asiático, o governo permanece estimulando fiscal e monetariamente a economia para compensar os efeitos dos repetidos lockdowns no país.

No cenário doméstico, a atividade econômica segue sendo destaque positivo, ao mesmo tempo que os índices de inflação recuam. O resultado do PIB do 2º trimestre de 2022 foi de avanço de 1,2% em relação ao trimestre anterior, e de 3,2% em relação ao mesmo período de 2021, ambos acima das expectativas. A normalização do consumo das famílias em função das políticas de transferência de renda, e a reorganização parcial das cadeias globais de oferta, foram os principais ingredientes desta dinâmica. No campo monetário, a inflação brasileira registrou mais um resultado negativo, com o IPCA recuando 0,36% em agosto. Este resultado é fruto de três principais fatores: a política monetária restritiva (nível alto da taxa SELIC), recuo nos preços internacionais de commodities, e redução das alíquotas tributárias nos preços dos combustíveis. Com isso, as expectativas de inflação e taxa de juros futuros também recuaram, elevando os preços dos títulos públicos.

Consequentemente, o IMA-Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcada a mercado, valorizou 1,40% em agosto, acumulando retorno de 6,45% no ano. O destaque foi o IRF-M 1+, que apresentou a maior rentabilidade mensal pelo segundo mês consecutivo – valorização de 2,60% no período – entre os subíndices do IMA. Os papéis prefixados mais curtos, com prazo de até um ano (IRF-M1), variaram 1,23%. Entre os títulos indexados ao IPCA, o IMA-B5+ registrou recuperação expressiva em agosto, com um avanço de 2,49% no período e 2,65% acumulado no ano. Esse resultado ocorre depois de uma queda acumulada de 2,92% em junho e julho, o que sugere ter acontecido um ajuste do mercado diante de prêmios mais atraentes desses papéis. Vale destacar que a carteira das NTN-Bs com prazos até cinco anos (IMA-B5) registrou estabilidade (0%) em agosto, resultado semelhante ao de julho. No ano, o IMA-B5 acumula crescimento de 6,62%. O Ibovespa passou a operar no campo positivo no acumulado do ano, com 6,16% de alta em agosto e 4,48% em 2022.

A dinâmica da inflação nos meses recentes aponta para um aparente alívio da inércia inflacionária, nem tanto pelos resultados negativos recentes (a deflação não deve permanecer no longo prazo), mas pelo comportamento geral dos núcleos de preços. Desta forma, se reforça a tendência verificada nos últimos meses, constatando-se



necessidade de formar posição em investimentos atrelados à títulos prefixados é cada vez mais importante.

JUL/2022

O primeiro mês do segundo semestre de 2022 foi de um início de recuperação no mercado de renda variável brasileiro, enquanto na renda fixa os resultados foram mistos. Esta recuperação da bolsa foi influenciada também pelo cenário externo, com a atividade econômica norte-americana ainda superaquecida. No longo prazo, o aumento dos juros globais preocupa.

Os aumentos das taxas de juros já realizados pelo Federal Reserve dos EUA ainda não foram sentidos totalmente na atividade econômica do país, que segue com o mercado de trabalho aquecido. Por conta disso, a autoridade monetária americana já sinalizou mais aumentos na sua taxa de juros, que a levará para território contracionista, afetando negativamente – mantidos outros fatores iguais – os ativos globais no longo prazo. No mês de julho, o principal índice de ações americanas S&P500 cresceu 9,11%, recuperando parcialmente as perdas anuais. Na Ásia e na Europa, as projeções de crescimento econômico de longo prazo também preocupam os investidores, visto que os indicadores de crescimento na China ficaram aquém do esperado, e que o inverno europeu se aproxima, e demandará abastecimento de gás natural usualmente proveniente da Rússia.

Os dados de atividade econômica no Brasil seguem também surpreendendo positivamente, elevando as projeções de crescimento para 2022. Impulsionado pelas políticas de distribuição de renda, o consumo das famílias cresceu continuamente desde o início do ano, ao mesmo tempo que a poupança decresceu. Assim, as projeções do mercado para o crescimento do PIB de 2022 seguem em alta, com o relatório Focus apontando 1,98% de alta (relatório de 05/08). Na contramão, as projeções para a inflação no ano caem, em virtude fundamentalmente da redução dos impostos sobre combustíveis, que reduziram seus preços ao consumidor final. Com isso, as expectativas para a taxa SELIC de médio e longo prazos também se acomodaram, precificando uma pausa no ciclo de elevação em 13,75% e reduções a partir do segundo semestre de 2023.

Com isso, o IMA Geral valorizou 0,47% em julho, acumulando retorno de 4,98% no ano. O destaque entre os subíndices foi do IRF-M1+, que expressa uma carteira com vencimentos acima de um ano: ele apresentou a maior rentabilidade do mês, de 1,20%. O IRF-M1 (que reflete os prefixados de até um ano) também apresentou variação positiva, de 1,05%, correspondendo a uma rentabilidade de 6,09% no ano. Dentre os pós-fixados, o IMA-B5+ teve o pior resultado entre os subíndices, com recuo de 1,84%, acumulando variação de 0,16% no ano. O IMA-B e o IMA-B5 variaram -0,88% e 0,01% respectivamente, em função do resultado negativo do IPCA (-0,68%). O CDI, índice atrelado à taxa de juros, cresceu 1,03% no mês, acumulando 6,49% no ano. Na renda variável, o Ibovespa cresceu 4,69% no mês, e em agosto acumula mais 9,31% de alta.

Os resultados dos investimentos no mês foram modestos, no entanto, a deflação verificada pelo IPCA aproximou discretamente as carteiras da meta atuarial. O cenário verificado aponta para uma acomodação das expectativas de inflação no Brasil e no mundo, embora dificilmente se verifique novas deflações nos próximos meses. Com isso, as carteiras de investimentos deverão estar aptas a aproveitar possíveis movimentos de queda na curva de juros, deslocando parte de seus investimentos anteriormente alocados em ativos pós-fixados para investimentos prefixados. Para os investimentos em renda variável, a parcimônia tem recompensado os investidores, e deve seguir recompensando no longo prazo, passados os ruídos do processo eleitoral vindouro.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Relatório Trimestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 12/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	9



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	T1	T2	T3	T4	Acumulado Ano
Rentabilidade	2,20%	4,58%	7,26%	9,87%	9,87%
Meta	4,50%	8,17%	8,09%	11,24%	11,24%
Efetividade	0,48%	0,56%	0,89%	0,87%	0,87%

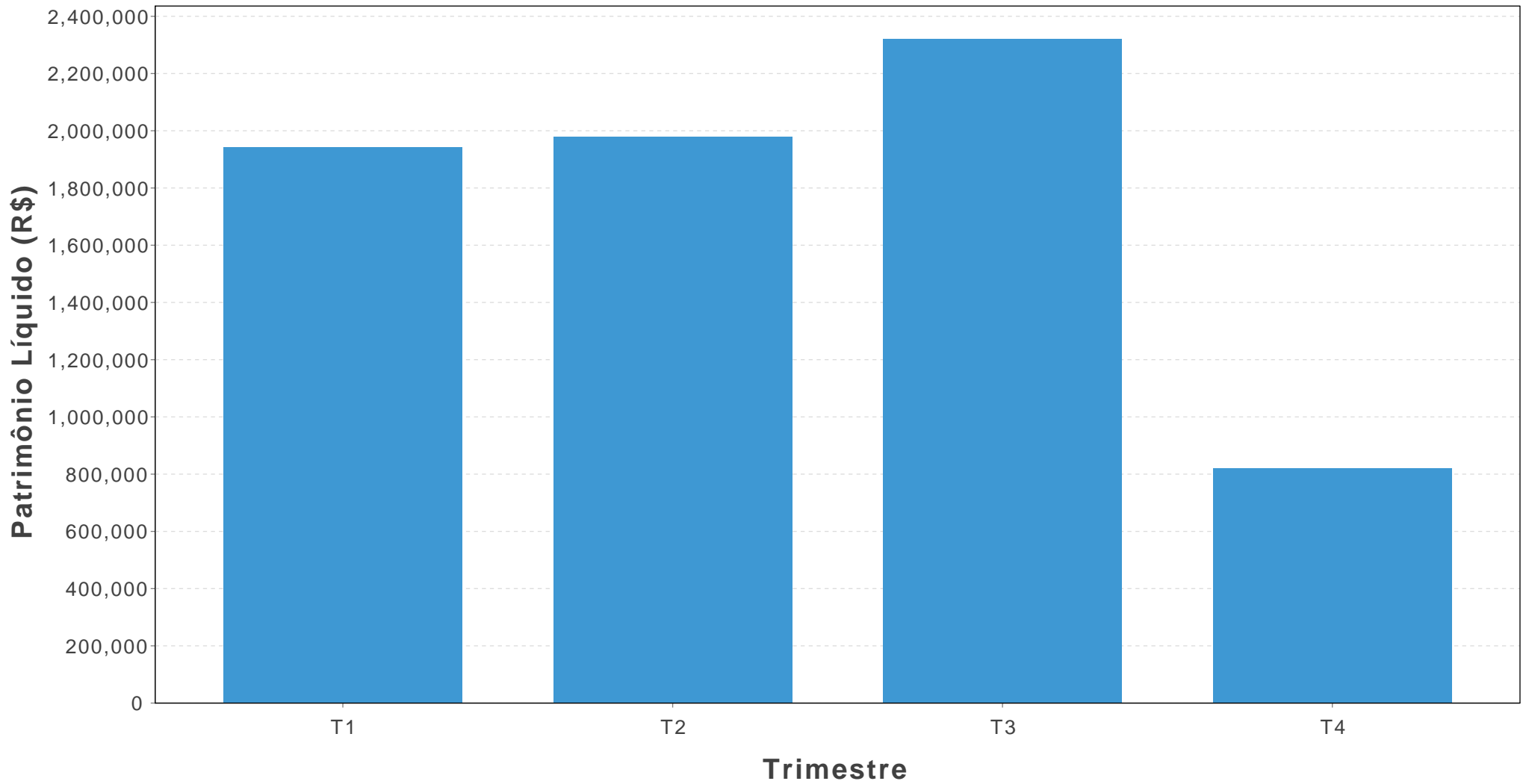


Indicadores Carteira

	T1	T2	T3	T4
Volatilidade	0,14	0,13	0,11	0,13
VaR	3,85	3,55	2,89	3,45
Sharpe	0,25	0,20	0,40	-0,57
Drawdown	-43,07%	-53,40%	-53,40%	-84,42%



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

DEZ/2022

O fechamento de 2022 surpreendeu positivamente após um novembro preocupante. Pautas relacionadas ao rumo da política fiscal brasileira sob o novo governo dominaram o debate econômico no mês, ao passo que o corpo ministerial foi sendo anunciado. No exterior, as expectativas acerca do controle da inflação global, e suas consequências sobre a atividade econômica, também foram decisivas em dezembro, com consequências negativas no mercado acionário dos EUA.

A desinflação global em 2023 parece dada, visto que as pressões do lado da oferta diminuíram, ao passo que as cadeias globais de produção continuam se reorganizando visando contornar as dificuldades de abastecimento vindas do Leste Europeu e da China. Esta desinflação, no entanto, pode vir às custas de uma recessão, especialmente na Europa e nos EUA, visto que os bancos centrais europeu e norte-americano seguem comunicando apertos monetários cada vez maiores no curto prazo. Um pequeno alívio vem da China, ao passo que o governo do país aliviou as políticas de restrição de circulação (lockdowns), melhorando as expectativas de crescimento para 2022 e 2023 na China e no mundo. As consequências deste relaxamento, porém, podem significar uma maior pressão sobre o sistema de saúde chinês no futuro, com possíveis consequências globais.

As indicações do presidente eleito Lula para a equipe econômica foram os principais fatos que afetaram o mercado financeiro em dezembro, especialmente os nomes escolhidos para o comando da equipe econômica. Até a primeira quinzena de dezembro, o Ibovespa caía quase 8% no mês, assim como os índices IMA, que também recuavam fortemente. Na segunda quinzena, na esteira das declarações de Haddad, Tebet e outros ministros que reforçaram seus compromissos com a responsabilidade fiscal, os mercados subiram fortemente, fechando o mês no campo positivo. No início de 2023, o mercado segue em compasso de espera de definições objetivas acerca de uma nova âncora fiscal. A pauta econômica, no entanto, poderá perder força no início do ano novo, visto que as instituições se encontram pressionadas após os acontecimentos políticos de janeiro de 2023.

As dúvidas sobre o arcabouço fiscal mantiveram o cenário de incerteza sobre os índices de renda fixa em dezembro. O IMA-B5+, que, por apresentar prazos longos, está mais correlacionado às expectativas quanto ao cenário econômico, recuou 1,19%, enquanto o CDI avançou 1,12%. Os prefixados registraram a melhor performance mensal. O IRF-M1+ variou 1,62% – a melhor performance do período – e o IRF-M1 avançou 1,18%. Contribuíram para essa trajetória os resultados da inflação divulgados em dezembro que ficaram abaixo das expectativas de mercado. No acumulado de 2022, o CDI foi o melhor índice de renda fixa, com 12,39% de rentabilidade, seguido do IRF-M1, com 12,02%. O Ibovespa, principal índice de renda variável, cresceu 4,69% no ano, com destaque para a grande volatilidade no primeiro semestre e a relativa estabilização no segundo.

Os fatos políticos do início de 2023 devem dominar o debate público por bastante tempo, e podem ter consequências decisivas sobre o ambiente político no longo prazo. As consequências sobre a economia são incertas, visto que as pautas econômicas podem perder força no curto prazo, atrasando o andamento, por exemplo, de maiores definições sobre o novo arcabouço fiscal. Apesar disto, os mercados permanecem performando positivamente nos primeiros dias do ano, dando sinais de que o pessimismo dos últimos 60 dias de 2022 pode ter sido um movimento com caráter muito mais especulativo do que racional.



NOV/2022

Novembro foi marcado pelo aumento da incerteza com relação à condução da política fiscal do novo governo eleito no Brasil. Durante o mês, o silêncio a respeito dos nomes indicados para as pastas ministeriais, simultâneo ao início da tramitação da chamada PEC da Transição, foi determinante para a volatilidade do mercado brasileiro. Enquanto isso, o mercado externo obteve discreta melhora, em virtude de indicadores positivos de desinflação e de relaxamento das políticas sanitárias na China.

O recuo dos preços de commodities, inclusive petróleo, dá sinais de que as pressões de custo sobre as economias globais estão menores. Concomitantemente, o Fed (BC dos EUA) permanece elevando suas taxas de juros, tentando contribuir via política monetária para o recuo da inflação no país. O efeito desta política sobre a atividade econômica, por outro lado, preocupa o mercado, pois possivelmente acarretará um processo inflacionário nos EUA e em boa parte da economia global. Caso a inflação dos EUA recue no curto prazo, e isso signifique aumentos de juros menores do que o esperado inicialmente, os ativos estrangeiros podem se valorizar de maneira importante, repetindo o resultado de novembro, em que o S&P500 (principal índice de ações norte-americanas) subiu 5,38%. Na Ásia, a política de lockdown na China, além de comprometer o crescimento do país no curto prazo, significou um acirramento das tensões sociais, obrigando o governo chinês a recuar, no final do mês, com a sua política de Covid-zero.

No Brasil, o tema central do mês foi a tramitação da PEC de Transição e das então possíveis indicações para a equipe ministerial do novo governo Lula. A preocupação do mercado com relação à ampliação dos gastos governamentais por fora da regra do Teto de Gastos foi o elemento principal que trouxe volatilidade para os ativos de renda fixa e variável. Ainda, as especulações acerca dos nomes que poderiam vir a compor a nova equipe econômica contribuíram para este ambiente de incertezas. No que tange aos indicadores macroeconômicos, alguns dados apontam para um cenário de inflação mais confortável, com os efeitos da política monetária restritiva sendo sentido na economia real. O IPCA de novembro foi de 0,41%, abaixo do consenso de mercado.

A elevação nas taxas de juros dos títulos públicos pré e pós-fixados, representadas pela curva de juros, significou uma performance negativa dos índices de renda fixa em novembro. O IMA-Geral, que replica a carteira dos títulos públicos marcada a mercado, apresentou queda de 0,06% e rentabilidade acumulada de 8,82% no ano. O IMA-B5+ recuou 1,18%, enquanto o IRF-M1+ apresentou queda de 1,42%, a maior entre os subíndices do IMA. Em contrapartida, o maior retorno em novembro foi do CDI, que variou 1,02% no período, seguido do IRF-M1, prefixado até um ano de prazo, que avançou 0,94%. Os ativos de renda variável também foram impactados negativamente, com o Ibovespa recuando 3,06% em novembro, com rentabilidade acumulada de 8,24% em 2022, até o fechamento do mês.

As incertezas do mercado com relação à condução da política econômica possuem diversos níveis, sendo algumas delas de natureza especulativa. Boa parte da ampliação dos gastos governamentais colocados na PEC da Transição já era dada quem quer que fosse o ganhador das últimas eleições, visto que o orçamento de 2023 proposto pelo atual governo é inexecutável. Assim, conforme as sinalizações feitas pela equipe da transição de que o novo governo buscará articulação com os diversos setores do Congresso se confirmarem, a volatilidade deverá arrefecer até que o novo governo aponte qual será a nova âncora fiscal (se houver).

OUT/2022

O comunicado do COPOM do final do mês de outubro acerca do rumo da política monetária, bem como os sinais de desinflação na economia global, trouxe boas



rentabilidades para os títulos de renda fixa e variável no mês. As expectativas favoráveis para a inflação doméstica e o movimento de normalização das cadeias de suprimentos globais favoreceram as bolsas doméstica e estrangeiras.

A política monetária contracionista das principais economias do mundo (exceto China), o comportamento de queda dos preços de commodities e a recuperação das cadeias de suprimento trazem sinais de alívio na inflação global. O Federal Reserve permanece elevando suas taxas de juros, dando sequência ao mais agressivo ciclo de aperto monetário já experimentado na história recente dos Estados Unidos. Com isto, as expectativas para inflação futura no país permanecem caindo, levando em conta uma provável recessão em 2023, decorrente deste aperto. Caem também as expectativas para a inflação em outras economias (com exceção da Europa, que sofre com os aumentos nos custos de energia), visto que os preços internacionais de commodities permanecem em patamar reduzido, ao mesmo tempo que os índices de pressão sobre a cadeia logística global de suprimentos também se reduzem. O índice da principal bolsa de valores dos Estados Unidos, o S&P500, valorizou 7,99% em outubro, reduzindo a queda acumulada de 2022.

O Banco Central do Brasil também permanece operando a política monetária no campo contracionista, mantendo a taxa SELIC em 13,75% na última reunião do COPOM entre os dias 25 e 26 de outubro. Assim, apesar das recentes quedas do IPCA (deflações em julho, agosto e setembro), o BC comunicou que optou por manter a taxa SELIC no nível atual, no aguardo dos resultados dos próximos períodos, quando o efeito da queda forçada nos preços dos combustíveis tiver cessado. Apesar dos efeitos positivos deste comunicado em outubro, os prêmios de risco dos títulos públicos subiram abruptamente entre os dias 8 e 10 de novembro, na esteira de uma fala do presidente eleito Lula sobre a ampliação dos gastos sociais em seu futuro governo por fora do teto de gastos. Apesar da parcial recuperação nos dias seguintes (até o momento da redação deste texto), o mercado permanece aguardando maiores definições sobre como deverá ser a nova âncora fiscal do governo eleito, assim como qual será a nova equipe econômica.

Em outubro, o IMA-Geral registrou retorno de 1,01%, acumulando no ano uma rentabilidade de 8,88%. A melhor performance entre os subíndices foi do IMA-B5, que variou 1,92%, seguida do IMA-S, que reflete a carteira das LFTs e com duration de um dia útil, que avançou 1,08%. Entre os prefixados, o IRF-M1 variou 1,0%, enquanto o IRF-M 1+ apresentou retorno mensal de 0,92%. O índice de prazo mais longo da família IMA, o IMA-B5+, registrou retorno mensal de 0,65%. O CDI permanece sendo o melhor índice no acumulado de 2022, com 1,02% de rendimento em outubro e 10,02% no acumulado de 2022. Na renda variável, o índice Ibovespa cresceu 5,45% no mês, e acumula 10,70% em 2022.

O comportamento dos índices no mês de outubro foi importante para uma maior aproximação das rentabilidades das carteiras das metas atuariais, apesar do IPCA mais alto em outubro em comparação com os meses imediatamente anteriores (0,59%). No entanto, as incertezas com relação ao rumo da política econômica – especialmente da política fiscal – trarão volatilidade para os títulos de renda fixa e variável até o final de 2022. Apesar disso, os fundamentos de longo prazo permanecem os mesmos até o momento, podendo abrir oportunidades para o investidor focado no longo prazo.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Relatório Semestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 06/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	12



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	S1	S2	Acumulado Ano
Rentabilidade	4,58%	-	4,58%
Meta	8,17%	-	8,17%
Efetividade	0,56%	-	0,56%

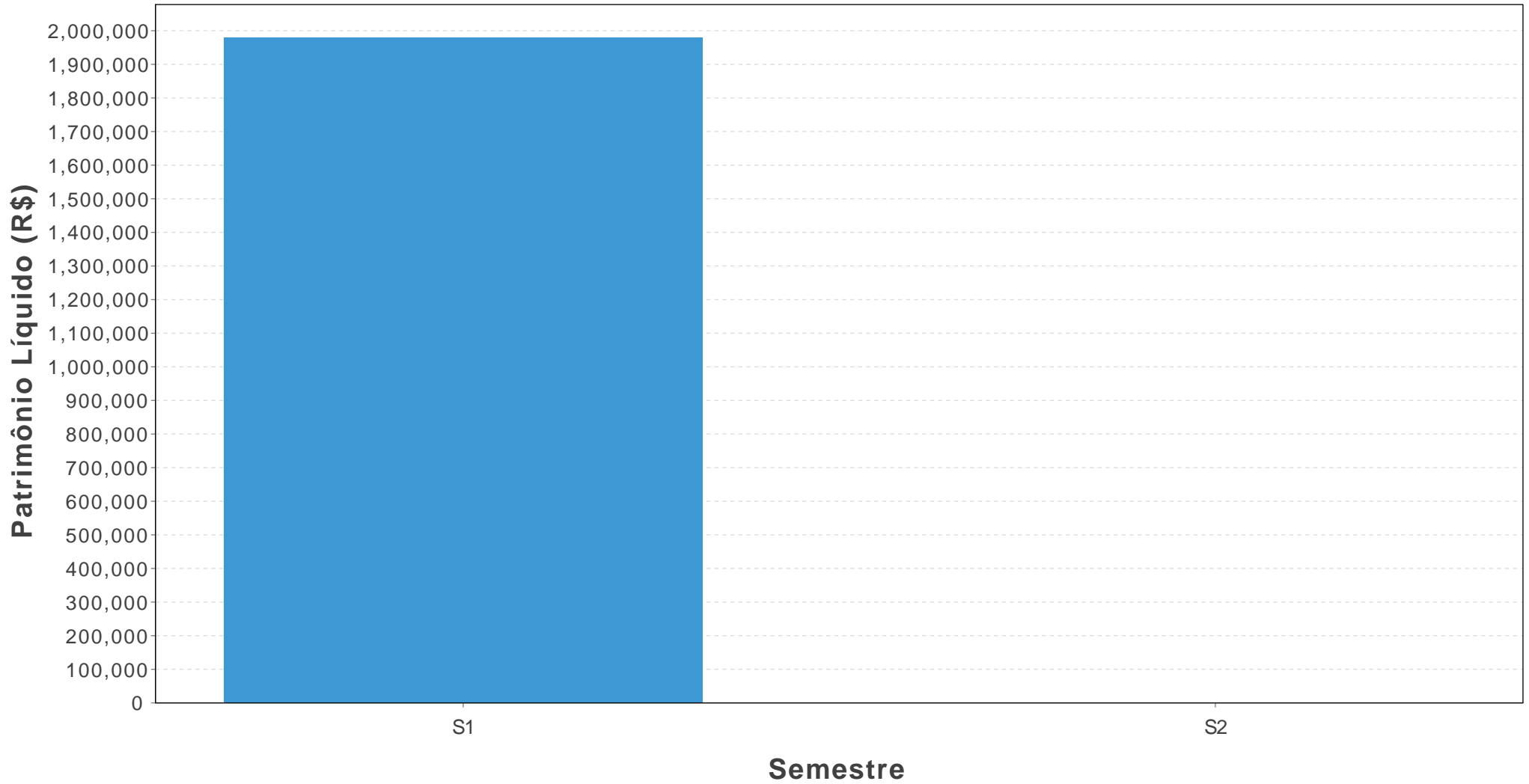


Indicadores Carteira

	S1	S2
Volatilidade	0,13	-
VaR	3,55	-
Sharpe	0,20	-
Drawdown	-53,40%	-



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

JUN/2022

Repetindo a tendência que vigora desde o início de 2022, o cenário externo foi responsável por adicionar incertezas no já nebuloso cenário doméstico. Os dados de inflação nos EUA e na Europa permanecem alimentando os riscos de uma recessão global, o que derrubou os preços das commodities e, por consequência, os preços dos ativos latino-americanos. Por outro lado, a atividade econômica do Brasil segue surpreendendo positivamente.

As expectativas para os juros futuros dos EUA seguem em alta, na esteira dos resultados da inflação no país. O Federal Reserve dá sinais de mais elevações nas taxas de juros até o fim de 2022, levando as projeções para 3,00% a.a. no fechamento do ano. Este fator, associadamente à piora nas expectativas de crescimento na China em virtude dos seguidos lockdowns no país, derrubou os preços dos bens primários no mercado internacional, com exceção dos bens energéticos. O índice de commodities IC-Br apresentou queda de 0,95% em junho, com destaque para as commodities metálicas, com queda de 5,20%. Este fator impacta diretamente a bolsa brasileira, altamente indexada ao preço destes bens, cujo índice Ibovespa caiu 11,50% em junho, acumulando queda de 5,99% em 2022.

A atividade econômica no Brasil segue apresentando sinais de melhora, com a retomada gradual do volume de empregos e como resultado das políticas de transferência como o Auxílio-Brasil. A taxa de desemprego caiu para 9,80% no trimestre até maio, bem abaixo dos 11,20% registrados em fevereiro. O rendimento real do trabalho, em contraste, segue deprimido, com queda de 7,50% em relação ao ano passado, em razão da precarização do emprego e da corrosão dos salários pela inflação. As transferências de recursos para a população, somadas às renúncias fiscais para conter a inflação, elevaram as incertezas quanto a situação fiscal brasileira no longo prazo. Apesar do IPCA de junho ter ficado pouco abaixo das expectativas em junho (0,67%), as expectativas para a taxa de juros seguiram subindo.

Dessa forma, os índices de médio e longo prazos IMA-B5+ e IRF-M1+ registraram, respectivamente, perda de 1,10% e valorização de 0,09%. As carteiras de menor duration registraram as maiores performances da família IMA: os prefixados até um ano, refletidos no IRF-M1, valorizaram 0,93%; os pós-fixados até 5 anos, medidos pelo IMA-B5, subiram 0,33%, e a carteira das LFTs, de duration de um dia, variou 1,07% em junho. No primeiro semestre, o IMA-B5 foi o que apresentou a melhor rentabilidade (6,61%), bem acima do desempenho do segundo semestre do ano passado, quando variou 3,24%. O CDI, índice de menor prazo do mercado, cresceu 1,01% no mês, e acumula alta de 5,40% no semestre.

Os sinais para o desempenho dos ativos financeiros no longo prazo são mistos, sintoma da incerteza global com relação à inflação e ao crescimento econômico. Na economia doméstica, ressalta-se que a taxa de juros real brasileira figura entre as mais altas do mundo, indicando que o país se encontra “adiantado” no combate a inflação pela política monetária. Assim, apesar dos percalços, entende-se que as perspectivas para a renda fixa e variável (tendo em vista o recuo considerável da bolsa desde o início de 2022) são relativamente favoráveis no longo prazo para o investidor que tiver paciência.



MAI/2022

A despeito do panorama externo desfavorável, o desempenho da economia brasileira surpreendeu positivamente no mês de maio. Enquanto os Estados Unidos e a Europa sinalizam aumentos de juros para conter a inflação, injetando incertezas quanto à atividade econômica de longo prazo no mundo inteiro, os resultados do PIB e do emprego no Brasil demonstram que a economia doméstica começa a reagir. No entanto, elementos internos e externos podem frustrar as expectativas de médio prazo.

Para tentar conter a alta dos preços no país, os EUA se aproximam de elevar suas taxas de juros em 1,5% a.a. nas próximas reuniões do FOMC (COPOM dos EUA). Estas taxas – baixas para padrões latino-americanos, mas altas para economias desenvolvidas – ensejaram temores a respeito da possibilidade de a economia global entrar em um ciclo recessivo nos próximos anos. Refletindo estes temores, os índices das bolsas dos EUA operaram a maior parte de maio em queda, fechando o mês estáveis. Na primeira quinzena de junho, no entanto, o índice S&P500 cai quase 10%. A China segue com perspectivas de crescimento menor que o esperado anteriormente às medidas de lockdown adotadas recentemente no país, retardando o crescimento global. Na Ucrânia, consolida-se a ocupação russa no leste do país, todavia, as preocupações com a normalização da cadeia de suprimentos seguem, havendo temores acerca de um prolongamento do bloqueio russo no Mar Negro.

No que tange a economia doméstica, os resultados do emprego e da atividade econômica mostram um avanço da atividade econômica no primeiro semestre de 2022 até agora. O PIB do 1º trimestre deste ano avançou 1% ante o trimestre anterior, impulsionado pelo aumento do emprego, das medidas de transferências governamentais (i.e. Auxílio Brasil, saques FGTS e antecipação do 13º de aposentados) e dos preços das commodities. Porém, algumas preocupações residem em alguns fatores, como o fato de que ainda não foram sentidos completamente os efeitos dos aumentos de juros; tramitam no Congresso projetos de desoneração fiscal sobre combustíveis, que diminuirão a arrecadação do setor público; se aproxima o ciclo eleitoral, sem claras definições acerca de projetos para a economia.

Em maio, a carteira do IMA Geral valorizou 0,92% no período, acumulando retorno de 4% no ano. Entre os subíndices, a maior valorização foi do IMA-B5+, com crescimento de 1,16% no mês. O IMA-B e o IMA-B5 variaram 0,96% e 0,78% respectivamente, e acumulam crescimentos de 4,73% e 6,25% em 2022. Dentre os índices de títulos pré-fixados, o de melhor performance foi o IRF-M1, que reflete a variação de preços de LTNs e NTN-Fs de curto prazo, crescendo 0,95% no mês e 4,02% no ano. O CDI, que está atrelado à taxa básica de juros, cresceu 1,03% em maio, e acumula 4,34% no ano. Na renda variável, o Ibovespa teve bom desempenho no mês, com alta de 3,22%. Em 2022, no entanto, o índice acumulou alta de 6,23% até final de maio.

A curva de juros teve uma leve alta em todas as durações durante o mês de maio em comparação com abril, demonstrando que as expectativas dos agentes permanecem pouco alteradas com relação ao mês anterior. O resultado da inflação de maio foi abaixo do consenso de mercado, com o IPCA registrando alta de 0,47%. Ao mesmo tempo, o Banco Central permanece sinalizando mais altas de juros, mantendo os índices ligados à SELIC bastante atrativos. Na primeira quinzena de junho, as bolsas globais e o Ibovespa despencam, abrindo boas janelas de oportunidade. O RPPS que tiver apetite a risco, além de paciência para não realizar prejuízos, pode se aproveitar de momentos como este. Para isso, o lastro de aplicações em índices de curto prazo torna-se ainda mais importante para segurar a volatilidade total das carteiras.

ABR/2022



O cenário econômico externo permaneceu pressionando os rendimentos de renda fixa e variável no mês de abril. Desta vez, adicionando mais um elemento de incertezas no cenário internacional – além das questões geopolíticas –, os EUA iniciaram um ciclo de alta de taxa de juros, enxugando liquidez do sistema financeiro internacional. No Brasil, o mercado de renda variável perdeu boa parte dos rendimentos acumulados em 2022, porém, os títulos públicos pós-fixados de curto prazo apresentaram bons rendimentos, apesar da volatilidade.

O conflito militar entre Rússia e Ucrânia permanece estressando os mercados, especialmente no setor agrícola e de combustíveis, levando à escassez destes e outros bens no comércio internacional. Em abril o Federal Reserve (banco central dos EUA) passou a sinalizar altas nas taxas de juros, visando combater a inflação no país. Este movimento adicionou mais incertezas no mercado internacional, que passou a temer um período de estagflação nos EUA e no mundo em decorrência deste movimento. Além disso, abril também foi marcado por medidas de lockdown na China, o que causa temores de que o país cresça menos que o esperado no ano, freando também a economia global. Neste contexto, o principal índice de ações dos EUA, o S&P 500, caiu 8,80% no mês e acumula -13,30% no ano.

No Brasil, o comportamento da inflação segue atraindo atenção dos investidores, dado que o comportamento do IPCA tem se demonstrado resiliente (IPCA registrou alta de 1,06% em abril), mesmo com a guinada nos juros nos últimos 12 meses. Tentando controlar o comportamento dos preços contraindo a atividade econômica, o Banco Central sinalizou novas altas na taxa SELIC meta durante abril, que acabou se concretizando na reunião do COPOM do início de maio (alta de 1,00%, levando a SELIC a 12,75% a.a.). Apesar disto, os dados de atividade econômica surpreenderam positivamente, com o aumento da massa de renda disponível e o crescimento das vendas do varejo. Tais resultados levam as principais casas de investimentos a melhorar suas projeções para crescimento do PIB em 2022, apesar de reduzirem expectativas para 2023.

Em abril, as carteiras dos títulos públicos marcadas a mercado – refletidas pelo IMA-Geral, registraram valorização de 0,54% contra 1,57% em março. Essa menor valorização decorreu da performance dos títulos com prazos mais longos, que, após se recuperarem a partir da segunda quinzena de março, voltaram a registrar retornos abaixo dos papéis de duração mais curta. Em março, o IMA-B5+ e o IRF-M1+ avançaram após a sinalização do Banco Central de encerrar o ciclo de alta de juros em maio. A partir de abril, entretanto, houve um aumento da aversão ao risco dos investidores diante das indicações do FED em aumentar o ritmo de elevação dos juros de 0,25% para 0,50%, combinado com os resultados do IPCA e IPCA-15 acima do esperado. Mesmo assim, os índices de títulos pós-fixados de prazos mais curtos obtiveram ganhos relevantes, com o IMA-B5 e o IDKA IPCA 2A crescendo 1,56% e 1,51% respectivamente.

Diante do exposto, ficou demonstrado que a estratégia de maiores alocações em índices de curto prazo, como o CDI, o IMA-B5 e IDKA IPCA 2A se demonstrou acertada até o momento. No que tange a renda variável, a deterioração do cenário externo pode ter aberto oportunidades para novas aplicações, especialmente no Ibovespa. De acordo com o apetite a risco do gestor do RPPS, com a sua atual posição em carteira e com a Política de Investimentos, alocações em diferentes pontos do Ibov podem gerar bons retornos no longo prazo.

MAR/2022

O fechamento do primeiro trimestre de 2022 apresentou ótimos resultados para os investimentos, especialmente no mês de março. O comunicado do COPOM (Comitê de Política Monetária) de que o fim do ciclo de alta na taxa SELIC poderia estar próximo, reduziu os juros futuros, impulsionando os preços dos ativos. No exterior, a guerra na



Ucrânia segue gerando incertezas, apesar da recuperação do mercado internacional de ações. A inflação doméstica preocupa após a divulgação do IPCA mensal.

O banco central norte-americano resolveu mudar de tom a respeito da transitoriedade da inflação do país. Na metade de março, o Federal Reserve elevou suas taxas de juros em 0,25% a.a., e sinalizou mais seis aumentos ainda durante 2022. Esta medida tem como objetivo controlar o nível de inflação no país, que sofreu novos choques ocasionados pelo conflito na Ucrânia, que não dá sinais de arrefecimento no curto prazo. A tensão geopolítica continua a impactar os preços das commodities, uma vez que Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores globais de energia e produtos agrícolas. Se houver um cessar-fogo no conflito, o preço do petróleo pode recuar para níveis pré-guerra. Além disso, a liberação de parte das reservas estratégicas de petróleo dos Estados Unidos tende a ajudar a conter os preços.

No cenário doméstico, os títulos públicos obtiveram ótimos ganhos após o comunicado do COPOM a respeito da possibilidade de encerramento do ciclo de alta da taxa SELIC depois da próxima reunião de maio. A nova elevação da taxa SELIC para 11,75% a.a. já estava precificada pelo mercado, todavia, o resultado da inflação de março preocupa. O aumento dos preços dos combustíveis no mês passado foi medido pelo IPCA deste mês, e causou volatilidade no mercado de títulos públicos. Na renda variável, a bolsa cresceu 6,06% e o dólar caiu 7,81% no mês, repetindo a tendência de influxo de capital estrangeiro no Brasil nos últimos meses.

Entre os subíndices do IMA, os destaques foram a forte recuperação dos índices de carteiras de prazos mais longos. O IRF-M 1+, prefixado acima de um ano, passou de uma queda de 1,72% até o dia 16 de março para uma variação positiva de 2,58% no pós-Copom, resultando em avanço de 0,81% no mês. Nesse mesmo período de comparação, as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos, replicadas na trajetória do IMA-B5+, passaram de -0,94% para 4,54%, com variação em março de 3,56%, o maior retorno mensal entre os índices do IMA. No ano, a melhor performance é do IMA-B5, NTN-Bs com prazo de até cinco anos, que avançou 0,61% e acumula 3,81% no trimestre.

O comportamento recente da curva de juros mostra que as expectativas estão mais bem ancoradas para os títulos de prazos médios, embora também haja uma assimetria de riscos nos prazos mais longos. O resultado da inflação de março stressou os juros de longo prazo, porém parece não ter afetado as expectativas para prazos mais curtos. Assim, seguimos recomendando alocações maiores nos índices de prazos mais curtos, especialmente em títulos pós-fixados. No entanto, para o investidor com maior apetite a risco, alocações em índices de títulos prefixados de médio e longo prazos podem oferecer bons rendimentos caso a inflação ceda nos próximos meses.

FEV/2022

O segundo mês de 2022 ficou marcado pelo acirramento da crise no leste europeu, com a invasão do território ucraniano pelo exército russo. O mercado financeiro reagiu negativamente a nível internacional, enquanto os efeitos no Brasil foram amortecidos por outros fatores. Todavia, os riscos de estagflação (inflação com baixa atividade econômica) no Brasil e no mundo, devido à alta nos preços das commodities, adicionam incertezas aos mercados.

A invasão da Ucrânia pela Rússia mexeu dramaticamente o tabuleiro geopolítico, e afetou os mercados internacionais de diversas maneiras. A União Europeia e os EUA implementaram pesados pacotes de sanções econômicas contra a Rússia em retaliação, em uma tentativa de isolar o país economicamente do resto do mundo. Os efeitos estão sendo sentidos nas cadeias de suprimento de commodities, especialmente de gás natural, petróleo e fertilizantes agrícolas. O barril de petróleo do tipo Brent acumulava alta de 45% até fevereiro, afetando as projeções de inflação de maneira generalizada, visto que as variações nos preços deste bem tendem a se espalhar por toda a cadeia produtiva. Estes fatores estão reforçando as expectativas de alta das taxas de juros nos EUA, já nas próximas reuniões do Federal Reserve; e na Europa, em menor ritmo.



Apesar do cenário adverso, o impacto na economia brasileira é contraditório. Por ser um país exportador de commodities, o Brasil tem se beneficiado do movimento dos preços internacionais, aumentando suas receitas de exportação e atraindo moeda estrangeira. Além disso, o Brasil se tornou alternativa para o investidor estrangeiro, tendo em vista sua relativamente baixa exposição econômica aos efeitos da guerra. Por outro lado, o aumento nos preços dos combustíveis e dos fertilizantes agrícolas impactam diretamente os custos produtivos da economia, especialmente da agroindústria. As consequências poderão ser sentidas nos preços ao consumidor generalizadamente, visto que aumentos nos preços dos combustíveis contaminam os demais custos, especialmente de transporte. Por enquanto, o influxo de capital estrangeiro tem impulsionado a bolsa de valores B3, que se valorizou 0,89% em fevereiro.

Na renda fixa, os títulos públicos de curto prazo novamente foram os que obtiveram melhores rendimentos no mês. O destaque é para o IMA-B5, que rendeu 1,06% e acumula 1,18% de variação em 2022. O IRF-M1 e o IMA-Geral variaram 0,74% no mesmo período, acumulando 1,38% e 0,95% em 2022, respectivamente. O IMA-B e IMA-B5+, índices de títulos pós-fixados de prazos mais longos, cresceram 0,54% e 0,01% respectivamente, em virtude da leve alta na curva de juros no mês. Destaca-se também o CDI, que rendeu 0,75% no mês e acumula 1,49% em 2022, tendendo a continuar sua valorização conforme o Banco Central eleva taxa SELIC tentando conter o avanço da inflação, que registrou variação de 1,01% no IPCA mensal.

As expectativas de inflação estão se alterando no mundo todo, inclusive no Brasil. O Relatório Focus apresenta 9 semanas seguidas de alta para o IPCA projetado de 2022 até a data da redação deste informativo. No entanto, o movimento de alta na SELIC iniciado em 2021, e que colocou a taxa em patamar considerado elevado, foi tempestivo ao antecipar também o choque do conflito Rússia-Ucrânia. Desta maneira, mantidos os demais fatores constantes, o CDI continuará sendo ator principal das carteiras de investimentos, enquanto as aplicações em prazos curtos e médios da curva de juros poderão se beneficiar de um eventual acordo de paz na Europa.

JAN/2022

O cenário externo deu a tônica do mercado financeiro no mês de janeiro, com a sinalização de aumento das taxas de juros nos EUA e a crise geopolítica no leste europeu. No Brasil, a piora nas expectativas de inflação impulsionou nova alta na curva de juros, impactando negativamente os preços dos títulos públicos. A renda variável, no entanto, surpreende positivamente.

A disputa política-militar entre a Rússia e o bloco ocidental preocupa os mercados no início de 2022, dadas as ameaças mútuas de agressão militar e de sanções econômicas. A tentativa de aproximação entre a Ucrânia e a OTAN figura como mais um capítulo de uma crise que se estabeleceu pelo menos desde 2014, com a ocupação da península da Crimeia pelo exército russo, território antes controlado pela Ucrânia. Adicionalmente, o Federal Reserve sinalizou uma intensificação no ritmo de aumentos das taxas de juros no país, visando controlar o avanço da inflação no país. Estes dois fatores, e seus eventuais desdobramentos, trouxeram volatilidade para os investimentos no exterior, com o S&P500 caindo mais 5% em janeiro.

No Brasil, o estresse no cenário externo adicionou mais um elemento de incertezas à dinâmica da política econômica doméstica. A possível alta dos preços de commodities no mercado internacional em decorrência do conflito na Europa, além da perspectiva de alta das taxas de juros nos EUA, pressionam ainda mais os juros domésticos. O comunicado do Comitê de Política Monetária no início de fevereiro demonstra que o Banco Central poderá intensificar ainda mais o ritmo de alta de juros, o que não estava precificado pelo



mercado. Por outro lado, o enfraquecimento da atividade econômica ainda funciona como freio para os juros, de modo que as expectativas seguem sendo de relaxamento monetário ainda para final de 2022.

Diante disso, os títulos públicos de médio e longo prazos tiveram fraco desempenho no mês de janeiro, sendo o CDI o melhor índice no mês, com 0,73% de rentabilidade. Os índices pré-fixados de curto prazo, do subíndice IRF-M 1 (carteira dos pré-fixados abaixo de um ano de vencimento), ficaram com variação positiva no mês (0,63%). Em contrapartida, aqueles com prazo acima de um ano (IRF-M 1+) desvalorizaram em 0,50%. Dentre os índices de títulos pós-fixados, o IMA-B5 foi o que obteve melhor rentabilidade, com 0,11% de valorização. O IMA-B e o IMA-B5+, de prazos mais longos, obtiveram -0,73% e -1,61% respectivamente. Em contraste, o Ibovespa cresceu 6,98% no mesmo mês.

Apesar da volatilidade, as perspectivas para a renda fixa permanecem sendo favoráveis, especialmente para os índices de curto prazo, como o CDI. Enquanto a curva de juros permanecer subindo indefinidamente – o que ainda não se espera que aconteça em 2022 –, os índices de médio prazo poderão continuar sofrendo. Todavia, a curva de juros mostra uma ancoragem das expectativas de longo prazo, o que, associada a alta dos juros de curto prazo, poderá trazer retornos significativos para carteiras bem diversificadas. A proteção de parte significativa das carteiras no CDI seguirá sendo regra, enquanto o restante dos recursos poderá buscar ganhos nos demais vértices da curva de juros. Ainda, aproveitar uma possível recuperação da renda variável no Brasil e no exterior pode ser desejoso, conforme o apetite a risco de cada investidor.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBRX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Relatório Semestral Carteira
Município de Bom Jardim - PE - 12/2022



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade	3
Indicadores Carteira	4
Evolução Patrimonial	5
Cenário Macroeconômico	6
Glossário	12



Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	S1	S2	Acumulado Ano
Rentabilidade	4,58%	9,87%	9,87%
Meta	8,17%	11,24%	11,24%
Efetividade	0,56%	0,87%	0,87%

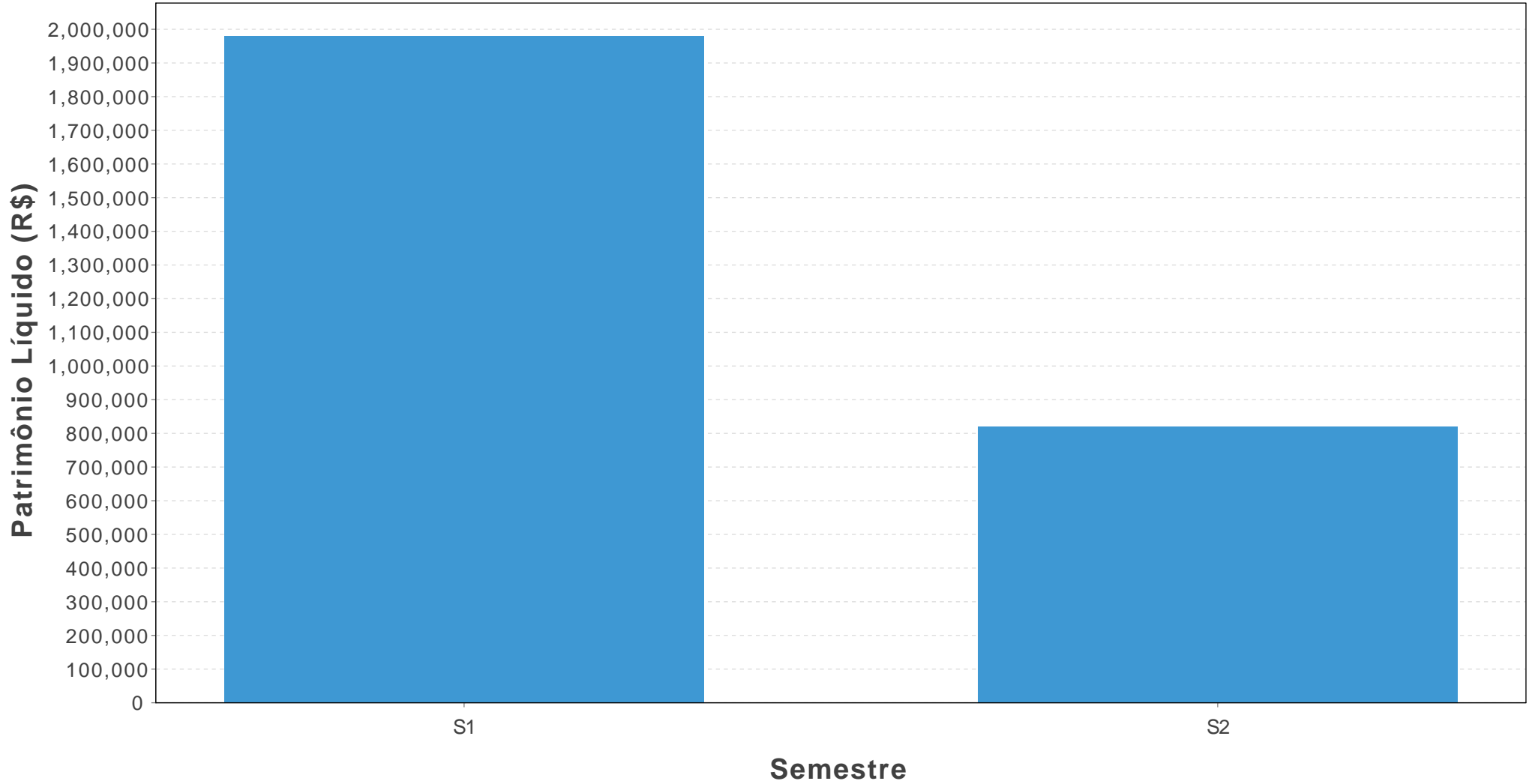


Indicadores Carteira

	S1	S2
Volatilidade	0,13	0,13
VaR	3,55	3,45
Sharpe	0,20	-0,57
Drawdown	-53,40%	-84,42%



Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

DEZ/2022

O fechamento de 2022 surpreendeu positivamente após um novembro preocupante. Pautas relacionadas ao rumo da política fiscal brasileira sob o novo governo dominaram o debate econômico no mês, ao passo que o corpo ministerial foi sendo anunciado. No exterior, as expectativas acerca do controle da inflação global, e suas consequências sobre a atividade econômica, também foram decisivas em dezembro, com consequências negativas no mercado acionário dos EUA.

A desinflação global em 2023 parece dada, visto que as pressões do lado da oferta diminuíram, ao passo que as cadeias globais de produção continuam se reorganizando visando contornar as dificuldades de abastecimento vindas do Leste Europeu e da China. Esta desinflação, no entanto, pode vir às custas de uma recessão, especialmente na Europa e nos EUA, visto que os bancos centrais europeu e norte-americano seguem comunicando apertos monetários cada vez maiores no curto prazo. Um pequeno alívio vem da China, ao passo que o governo do país aliviou as políticas de restrição de circulação (lockdowns), melhorando as expectativas de crescimento para 2022 e 2023 na China e no mundo. As consequências deste relaxamento, porém, podem significar uma maior pressão sobre o sistema de saúde chinês no futuro, com possíveis consequências globais.

As indicações do presidente eleito Lula para a equipe econômica foram os principais fatos que afetaram o mercado financeiro em dezembro, especialmente os nomes escolhidos para o comando da equipe econômica. Até a primeira quinzena de dezembro, o Ibovespa caía quase 8% no mês, assim como os índices IMA, que também recuavam fortemente. Na segunda quinzena, na esteira das declarações de Haddad, Tebet e outros ministros que reforçaram seus compromissos com a responsabilidade fiscal, os mercados subiram fortemente, fechando o mês no campo positivo. No início de 2023, o mercado segue em compasso de espera de definições objetivas acerca de uma nova âncora fiscal. A pauta econômica, no entanto, poderá perder força no início do ano novo, visto que as instituições se encontram pressionadas após os acontecimentos políticos de janeiro de 2023.

As dúvidas sobre o arcabouço fiscal mantiveram o cenário de incerteza sobre os índices de renda fixa em dezembro. O IMA-B5+, que, por apresentar prazos longos, está mais correlacionado às expectativas quanto ao cenário econômico, recuou 1,19%, enquanto o CDI avançou 1,12%. Os prefixados registraram a melhor performance mensal. O IRF-M1+ variou 1,62% – a melhor performance do período – e o IRF-M1 avançou 1,18%. Contribuíram para essa trajetória os resultados da inflação divulgados em dezembro que ficaram abaixo das expectativas de mercado. No acumulado de 2022, o CDI foi o melhor índice de renda fixa, com 12,39% de rentabilidade, seguido do IRF-M1, com 12,02%. O Ibovespa, principal índice de renda variável, cresceu 4,69% no ano, com destaque para a grande volatilidade no primeiro semestre e a relativa estabilização no segundo.

Os fatos políticos do início de 2023 devem dominar o debate público por bastante tempo, e podem ter consequências decisivas sobre o ambiente político no longo prazo. As consequências sobre a economia são incertas, visto que as pautas econômicas podem perder força no curto prazo, atrasando o andamento, por exemplo, de maiores definições sobre o novo arcabouço fiscal. Apesar disto, os mercados permanecem performando positivamente nos primeiros dias do ano, dando sinais de que o pessimismo dos últimos 60 dias de 2022 pode ter sido um movimento com caráter muito mais especulativo do que racional.



NOV/2022

Novembro foi marcado pelo aumento da incerteza com relação à condução da política fiscal do novo governo eleito no Brasil. Durante o mês, o silêncio a respeito dos nomes indicados para as pastas ministeriais, simultâneo ao início da tramitação da chamada PEC da Transição, foi determinante para a volatilidade do mercado brasileiro. Enquanto isso, o mercado externo obteve discreta melhora, em virtude de indicadores positivos de desinflação e de relaxamento das políticas sanitárias na China.

O recuo dos preços de commodities, inclusive petróleo, dá sinais de que as pressões de custo sobre as economias globais estão menores. Concomitantemente, o Fed (BC dos EUA) permanece elevando suas taxas de juros, tentando contribuir via política monetária para o recuo da inflação no país. O efeito desta política sobre a atividade econômica, por outro lado, preocupa o mercado, pois possivelmente acarretará um processo inflacionário nos EUA e em boa parte da economia global. Caso a inflação dos EUA recue no curto prazo, e isso signifique aumentos de juros menores do que o esperado inicialmente, os ativos estrangeiros podem se valorizar de maneira importante, repetindo o resultado de novembro, em que o S&P500 (principal índice de ações norte-americanas) subiu 5,38%. Na Ásia, a política de lockdown na China, além de comprometer o crescimento do país no curto prazo, significou um acirramento das tensões sociais, obrigando o governo chinês a recuar, no final do mês, com a sua política de Covid-zero.

No Brasil, o tema central do mês foi a tramitação da PEC de Transição e das então possíveis indicações para a equipe ministerial do novo governo Lula. A preocupação do mercado com relação à ampliação dos gastos governamentais por fora da regra do Teto de Gastos foi o elemento principal que trouxe volatilidade para os ativos de renda fixa e variável. Ainda, as especulações acerca dos nomes que poderiam vir a compor a nova equipe econômica contribuíram para este ambiente de incertezas. No que tange aos indicadores macroeconômicos, alguns dados apontam para um cenário de inflação mais confortável, com os efeitos da política monetária restritiva sendo sentido na economia real. O IPCA de novembro foi de 0,41%, abaixo do consenso de mercado.

A elevação nas taxas de juros dos títulos públicos pré e pós-fixados, representadas pela curva de juros, significou uma performance negativa dos índices de renda fixa em novembro. O IMA-Geral, que replica a carteira dos títulos públicos marcada a mercado, apresentou queda de 0,06% e rentabilidade acumulada de 8,82% no ano. O IMA-B5+ recuou 1,18%, enquanto o IRF-M1+ apresentou queda de 1,42%, a maior entre os subíndices do IMA. Em contrapartida, o maior retorno em novembro foi do CDI, que variou 1,02% no período, seguido do IRF-M1, prefixado até um ano de prazo, que avançou 0,94%. Os ativos de renda variável também foram impactados negativamente, com o Ibovespa recuando 3,06% em novembro, com rentabilidade acumulada de 8,24% em 2022, até o fechamento do mês.

As incertezas do mercado com relação à condução da política econômica possuem diversos níveis, sendo algumas delas de natureza especulativa. Boa parte da ampliação dos gastos governamentais colocados na PEC da Transição já era dada quem quer que fosse o ganhador das últimas eleições, visto que o orçamento de 2023 proposto pelo atual governo é inexecutável. Assim, conforme as sinalizações feitas pela equipe da transição de que o novo governo buscará articulação com os diversos setores do Congresso se confirmarem, a volatilidade deverá arrefecer até que o novo governo aponte qual será a nova âncora fiscal (se houver).

OUT/2022

O comunicado do COPOM do final do mês de outubro acerca do rumo da política monetária, bem como os sinais de desinflação na economia global, trouxe boas



rentabilidades para os títulos de renda fixa e variável no mês. As expectativas favoráveis para a inflação doméstica e o movimento de normalização das cadeias de suprimentos globais favoreceram as bolsas doméstica e estrangeiras.

A política monetária contracionista das principais economias do mundo (exceto China), o comportamento de queda dos preços de commodities e a recuperação das cadeias de suprimento trazem sinais de alívio na inflação global. O Federal Reserve permanece elevando suas taxas de juros, dando sequência ao mais agressivo ciclo de aperto monetário já experimentado na história recente dos Estados Unidos. Com isto, as expectativas para inflação futura no país permanecem caindo, levando em conta uma provável recessão em 2023, decorrente deste aperto. Caem também as expectativas para a inflação em outras economias (com exceção da Europa, que sofre com os aumentos nos custos de energia), visto que os preços internacionais de commodities permanecem em patamar reduzido, ao mesmo tempo que os índices de pressão sobre a cadeia logística global de suprimentos também se reduzem. O índice da principal bolsa de valores dos Estados Unidos, o S&P500, valorizou 7,99% em outubro, reduzindo a queda acumulada de 2022.

O Banco Central do Brasil também permanece operando a política monetária no campo contracionista, mantendo a taxa SELIC em 13,75% na última reunião do COPOM entre os dias 25 e 26 de outubro. Assim, apesar das recentes quedas do IPCA (deflações em julho, agosto e setembro), o BC comunicou que optou por manter a taxa SELIC no nível atual, no aguardo dos resultados dos próximos períodos, quando o efeito da queda forçada nos preços dos combustíveis tiver cessado. Apesar dos efeitos positivos deste comunicado em outubro, os prêmios de risco dos títulos públicos subiram abruptamente entre os dias 8 e 10 de novembro, na esteira de uma fala do presidente eleito Lula sobre a ampliação dos gastos sociais em seu futuro governo por fora do teto de gastos. Apesar da parcial recuperação nos dias seguintes (até o momento da redação deste texto), o mercado permanece aguardando maiores definições sobre como deverá ser a nova âncora fiscal do governo eleito, assim como qual será a nova equipe econômica.

Em outubro, o IMA-Geral registrou retorno de 1,01%, acumulando no ano uma rentabilidade de 8,88%. A melhor performance entre os subíndices foi do IMA-B5, que variou 1,92%, seguida do IMA-S, que reflete a carteira das LFTs e com duration de um dia útil, que avançou 1,08%. Entre os prefixados, o IRF-M1 variou 1,0%, enquanto o IRF-M 1+ apresentou retorno mensal de 0,92%. O índice de prazo mais longo da família IMA, o IMA-B5+, registrou retorno mensal de 0,65%. O CDI permanece sendo o melhor índice no acumulado de 2022, com 1,02% de rendimento em outubro e 10,02% no acumulado de 2022. Na renda variável, o índice Ibovespa cresceu 5,45% no mês, e acumula 10,70% em 2022.

O comportamento dos índices no mês de outubro foi importante para uma maior aproximação das rentabilidades das carteiras das metas atuariais, apesar do IPCA mais alto em outubro em comparação com os meses imediatamente anteriores (0,59%). No entanto, as incertezas com relação ao rumo da política econômica – especialmente da política fiscal – trarão volatilidade para os títulos de renda fixa e variável até o final de 2022. Apesar disso, os fundamentos de longo prazo permanecem os mesmos até o momento, podendo abrir oportunidades para o investidor focado no longo prazo.

SET/2022

O fechamento do terceiro trimestre de 2022 foi bastante positivo para todos os principais índices de renda fixa, em especial para os títulos públicos prefixados. A redução das expectativas de inflação permitiu que a curva de juros prefixada apresentasse uma queda relevante, impulsionando os rendimentos. O período eleitoral e o cenário externo, em contraste, impedem que o comportamento dos preços dos títulos de renda variável indique uma tendência mais clara.



As pressões inflacionárias nas cadeias globais de produção parecem dar sinais de arrefecimento no futuro breve, apesar da manutenção das tensões geopolíticas no leste europeu. Os custos dos transportes internacionais de cargas, o comportamento do preço do barril de petróleo e das commodities em geral, sugerem que os níveis de inflação podem se acomodar em alguns países, especialmente os que se situam fora da Europa. Nos EUA, este efeito é reforçado pelos aumentos de juros pelo Fed (banco central norte-americano), que podem causar uma recessão técnica no país nos próximos trimestres. Na China, seguem as políticas de estímulos fiscais e monetários para impulsionar a atividade econômica, tendo em vista que as expectativas para o crescimento do país em 2022 seguem dando conta de um crescimento modesto para este ano e para os próximos.

O efeito das políticas de redução de impostos sobre a gasolina segue sendo sentido. O IPCA registrou a terceira deflação seguida, com crescimento de -0,29% no mês, onde o principal responsável foi o grupo Transportes, com -1,98% de variação. Enquanto a indústria se beneficia da normalização da cadeia de suprimentos global, reduzindo alguns dos custos de produção, o setor de varejo – em especial o subsetor mais sensível ao crédito – sente os efeitos dos juros altos da economia brasileira. A taxa básica de juros SELIC foi mantida em 13,75% a.a. na reunião do COPOM do dia 21/09. Mesmo assim, os dados de atividade econômica ainda surpreendem, especialmente no que diz respeito à recuperação do mercado de trabalho, que registrou nova queda no desemprego, para 8,9% no encerramento do terceiro trimestre. Assim, as projeções de crescimento econômicos seguem subindo, chegando a 2,70% nos Relatórios Focus mais recentes.

O IMA-Geral, índice que reflete os preços da carteira de títulos da dívida pública federal, registrou variação de 1,26%, o que corresponde a uma valorização acumulada de 7,80% no ano. O destaque foi a performance dos índices de maior duration, o IRF-M 1+, carteiras prefixadas acima de um ano, e do IMA-B5+, NTN-Bs acima de cinco anos, que apresentaram os maiores retornos do segmento, 1,58% e 2,39%, respectivamente. Entre os índices de menor duration, o IRF-M1, prefixado até um ano, apresentou retorno de 1,11%, enquanto as NTN-Bs até cinco anos, refletidas no IMA-B5, variaram 0,42%. O índice SELIC, de títulos de curtíssimo prazo, variou 1,02% no mês, e acumula 8,61% em 2022. Na renda variável, o Ibovespa apresenta um comportamento lateral, em compasso de espera do resultado eleitoral no final de outubro. O Ibov cresceu 0,47% em setembro, e acumula alta de 4,98% em 2022.

O movimento de migração parcial dos investimentos dos índices pós-fixados para os prefixados se demonstrou acertado, dado que estes foram os campeões de rentabilidade no acumulado do terceiro trimestre, quando passamos a recomendar este movimento. As seguidas deflações registradas não deverão se perpetuar, o que deverá impulsionar novamente os índices pós-fixados. No entanto, os fundamentos seguem indicando uma tendência de desinflação no Brasil e na maior parte do mundo, validando a estratégia para o médio/longo prazo.

AGO/2022

Os resultados dos investimentos em renda fixa em variável no mês de agosto foram novamente positivos de maneira geral, com destaque para as ações brasileiras e títulos públicos prefixados de longo prazo. A atividade econômica doméstica segue superando as expectativas, ao passo que a inflação no Brasil e no mundo dá sinais de enfraquecimento, por motivos variados. No exterior, o risco geopolítico segue como pano de fundo, porém com consequências econômicas ainda mais concentradas geograficamente.



Assim como no Brasil, a inflação tem desacelerado globalmente em virtude do recuo das cotações de commodities, especialmente do barril de petróleo. Entre o início de junho e final de agosto, a cotação do petróleo acumulou mais de 30% de queda. Por consequência, se espera que a inflação dos EUA também recue nos próximos períodos, aliviando a pressão sobre o Federal Reserve para subir suas taxas de juros para patamares maiores do que os já sinalizados pela autoridade monetária. Na Europa e na China, a atividade econômica não mostra resultados tão bons. No caso europeu, o aperto monetário para conter a inflação no continente – com a atividade já desaquecida –, associado às complicações decorrentes da guerra na Ucrânia, a dinâmica de crescimento poderá ser comprometida nos próximos anos. No gigante asiático, o governo permanece estimulando fiscal e monetariamente a economia para compensar os efeitos dos repetidos lockdowns no país.

No cenário doméstico, a atividade econômica segue sendo destaque positivo, ao mesmo tempo que os índices de inflação recuam. O resultado do PIB do 2º trimestre de 2022 foi de avanço de 1,2% em relação ao trimestre anterior, e de 3,2% em relação ao mesmo período de 2021, ambos acima das expectativas. A normalização do consumo das famílias em função das políticas de transferência de renda, e a reorganização parcial das cadeias globais de oferta, foram os principais ingredientes desta dinâmica. No campo monetário, a inflação brasileira registrou mais um resultado negativo, com o IPCA recuando 0,36% em agosto. Este resultado é fruto de três principais fatores: a política monetária restritiva (nível alto da taxa SELIC), recuo nos preços internacionais de commodities, e redução das alíquotas tributárias nos preços dos combustíveis. Com isso, as expectativas de inflação e taxa de juros futuros também recuaram, elevando os preços dos títulos públicos.

Consequentemente, o IMA-Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcada a mercado, valorizou 1,40% em agosto, acumulando retorno de 6,45% no ano. O destaque foi o IRF-M 1+, que apresentou a maior rentabilidade mensal pelo segundo mês consecutivo – valorização de 2,60% no período – entre os subíndices do IMA. Os papéis prefixados mais curtos, com prazo de até um ano (IRF-M1), variaram 1,23%. Entre os títulos indexados ao IPCA, o IMA-B5+ registrou recuperação expressiva em agosto, com um avanço de 2,49% no período e 2,65% acumulado no ano. Esse resultado ocorre depois de uma queda acumulada de 2,92% em junho e julho, o que sugere ter acontecido um ajuste do mercado diante de prêmios mais atraentes desses papéis. Vale destacar que a carteira das NTN-Bs com prazos até cinco anos (IMA-B5) registrou estabilidade (0%) em agosto, resultado semelhante ao de julho. No ano, o IMA-B5 acumula crescimento de 6,62%. O Ibovespa passou a operar no campo positivo no acumulado do ano, com 6,16% de alta em agosto e 4,48% em 2022.

A dinâmica da inflação nos meses recentes aponta para um aparente alívio da inércia inflacionária, nem tanto pelos resultados negativos recentes (a deflação não deve permanecer no longo prazo), mas pelo comportamento geral dos núcleos de preços. Desta forma, se reforça a tendência verificada nos últimos meses, constatando-se que a necessidade de formar posição em investimentos atrelados à títulos prefixados é cada vez mais importante.

JUL/2022

O primeiro mês do segundo semestre de 2022 foi de um início de recuperação no mercado de renda variável brasileiro, enquanto na renda fixa os resultados foram mistos. Esta recuperação da bolsa foi influenciada também pelo cenário externo, com a atividade econômica norte-americana ainda superaquecida. No longo prazo, o aumento dos juros globais preocupa.

Os aumentos das taxas de juros já realizados pelo Federal Reserve dos EUA ainda não foram sentidos totalmente na atividade econômica do país, que segue com o mercado



de trabalho aquecido. Por conta disso, a autoridade monetária americana já sinalizou mais aumentos na sua taxa de juros, que a levará para território contracionista, afetando negativamente – mantidos outros fatores iguais – os ativos globais no longo prazo. No mês de julho, o principal índice de ações americanas S&P500 cresceu 9,11%, recuperando parcialmente as perdas anuais. Na Ásia e na Europa, as projeções de crescimento econômico de longo prazo também preocupam os investidores, visto que os indicadores de crescimento na China ficaram aquém do esperado, e que o inverno europeu se aproxima, e demandará abastecimento de gás natural usualmente proveniente da Rússia.

Os dados de atividade econômica no Brasil seguem também surpreendendo positivamente, elevando as projeções de crescimento para 2022. Impulsionado pelas políticas de distribuição de renda, o consumo das famílias cresceu continuamente desde o início do ano, ao mesmo tempo que a poupança decresceu. Assim, as projeções do mercado para o crescimento do PIB de 2022 seguem em alta, com o relatório Focus apontando 1,98% de alta (relatório de 05/08). Na contramão, as projeções para a inflação no ano caem, em virtude fundamentalmente da redução dos impostos sobre combustíveis, que reduziram seus preços ao consumidor final. Com isso, as expectativas para a taxa SELIC de médio e longo prazos também se acomodaram, precificando uma pausa no ciclo de elevação em 13,75% e reduções a partir do segundo semestre de 2023.

Com isso, o IMA Geral valorizou 0,47% em julho, acumulando retorno de 4,98% no ano. O destaque entre os subíndices foi do IRF-M1+, que expressa uma carteira com vencimentos acima de um ano: ele apresentou a maior rentabilidade do mês, de 1,20%. O IRF-M1 (que reflete os prefixados de até um ano) também apresentou variação positiva, de 1,05%, correspondendo a uma rentabilidade de 6,09% no ano. Dentre os pós-fixados, o IMA-B5+ teve o pior resultado entre os subíndices, com recuo de 1,84%, acumulando variação de 0,16% no ano. O IMA-B e o IMA-B5 variaram -0,88% e 0,01% respectivamente, em função do resultado negativo do IPCA (-0,68%). O CDI, índice atrelado à taxa de juros, cresceu 1,03% no mês, acumulando 6,49% no ano. Na renda variável, o Ibovespa cresceu 4,69% no mês, e em agosto acumula mais 9,31% de alta.

Os resultados dos investimentos no mês foram modestos, no entanto, a deflação verificada pelo IPCA aproximou discretamente as carteiras da meta atuarial. O cenário verificado aponta para uma acomodação das expectativas de inflação no Brasil e no mundo, embora dificilmente se verifique novas deflações nos próximos meses. Com isso, as carteiras de investimentos deverão estar aptas a aproveitar possíveis movimentos de queda na curva de juros, deslocando parte de seus investimentos anteriormente alocados em ativos pós-fixados para investimentos prefixados. Para os investimentos em renda variável, a parcimônia tem recompensado os investidores, e deve seguir recompensando no longo prazo, passados os ruídos do processo eleitoral vindouro.



Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro



de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeiro do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502 , PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

